



**Governo do
Espírito Santo**
SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO



INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Mortes Violentas de Jovens no Espírito Santo 1991-2000



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES - IPES

**MORTES VIOLENTAS DE JOVENS NO ESPÍRITO SANTO
1991-2000**

Vitória, 2002

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Ignácio Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
Pedro de Oliveira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
José Maria Claudio

DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA
Fernando César de Macêdo Mota

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Jussara Maria Chiappane

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS
Inês Brochado Abreu

EQUIPE TÉCNICA
Nelcy Barcelos Sossai
Tereza Cristina Borges da Silva

AUXILIARES DE PESQUISA
Cleverson Aprígio da Silva (estagiário)
Heloires Lopes Nogueira

CONSULTORIA TÉCNICA
Mário de Castro – Laboratório de Estatística (UFES)

Editado pela Coordenação de Produtos e Relações com o Mercado.

São poucas as questões sociais que mobilizam tanto a opinião pública como o tema da criminalidade e da violência, já que estes dois problemas afetam o conjunto da população, independentemente de nível econômico, credo, raça ou sexo.

Diante disso, o IPES, como órgão de apoio à pesquisa e ao planejamento estadual, vem desenvolvendo, por intermédio da Gerência de Estudos Sociais, uma série de relatórios sobre a situação de Violência e Criminalidade no Espírito Santo, em resposta à necessidade do Setor Público de conhecer melhor esses aspectos, como forma de atenuá-los, em face das constantes demandas de nossa sociedade.

Os primeiros relatórios realizados enfocam a violência do ponto de vista da criminalidade, no âmbito do Estado e dos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, apresentando taxas por crimes e algumas características das vítimas, utilizando-se para tanto dos registros fornecidos pelas polícias Civil e Militar e do Ministério da Saúde.

Este documento que ora apresentamos tem uma característica particular, uma vez que enfoca a violência que afeta fundamentalmente a nossa juventude, principal vítima dos acontecimentos extremos que têm ocorrido em nosso Estado.

A idéia de elaborar este estudo surgiu após a publicação do *Mapa da Violência II: Os Jovens do Brasil*, editado pela UNESCO, que retrata as mortes por causas violentas ocorridas nas Unidades da Federação e capitais brasileiras, enfocando a população jovem, da faixa etária de 15 a 24 anos. Os números referentes ao Espírito Santo e à sua capital, Vitória, para o ano de 1998 impressionaram bastante, principalmente quando comparados aos demais estados e capitais brasileiras. O Espírito Santo classificava-se em 3º lugar no ranking de mortes por violência conjunta (representada pelo somatório dos homicídios, suicídios e acidentes de transporte) da população jovem, e Vitória classificava-se em 2º lugar, no conjunto das capitais brasileiras.

Diante desse quadro julgou-se necessário um mapeamento dos núcleos dinâmicos da violência juvenil no Espírito Santo, bem como uma análise da evolução desse fenômeno.

Espera-se que este relatório contribua com o debate sobre a questão da violência no Estado e funcione como subsídio para estudos mais aprofundados acerca do tema que possibilitem a definição de políticas e estratégias destinadas a minimizar a situação e as tendências observadas.

Embora este documento não permita, por si só, uma análise sociológica do assunto em questão, é importante reconhecer que as diversas formas de violência aqui abordadas não constituem fatos isolados e aleatórios, mas, sim, guardam estreita relação com as condições sociais, políticas e econômicas por que passam nosso Estado e nosso País.

SUMÁRIO**PÁGINA****APRESENTAÇÃO**

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	6
2.1 Notas conceituais.....	6
2.2 Notas técnicas	7
2.3 Procedimentos metodológicos	8
3. ESTRUTURA DA MORTALIDADE JUVENIL NO ESPÍRITO SANTO.....	9
4. HOMICÍDIOS	13
4.1 Evolução dos homicídios no Espírito Santo.....	13
4.2 Homicídios e as idades.....	23
4.3 Homicídios por gênero.....	27
4.4 Distribuição temporal dos homicídios.....	28
4.5 Comparação com outros estados brasileiros	33
4.6 Comparação com outras capitais brasileiras	37
5. ACIDENTES DE TRANSPORTE.....	41
5.1 Evolução dos óbitos por acidentes de transporte no Espírito Santo	41
5.2 Acidentes de transporte e as idades	49
5.3 Acidentes de transporte por gênero	50
5.4 Distribuição temporal dos óbitos por acidentes de transporte	51
5.5 Comparação com outros estados brasileiros	55
5.6 Comparação com outras capitais brasileiras	57
6. SUICÍDIOS.....	58
6.1 Evolução dos suicídios no Espírito Santo.....	58
6.2 Suicídios e as idades.....	65
6.3 Suicídios por gênero	66
6.4 Comparação com outros estados brasileiros.....	67
6.5 Comparação com outras capitais brasileiras	68
7. AS MORTES POR ARMAS DE FOGO	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76

O presente documento apresenta um panorama da mortalidade da juventude capixaba, em especial a derivada de situações violentas, estabelecendo, sempre, um paralelo com a população total.

A primeira parte do documento aborda a estrutura da mortalidade da população total e da população jovem no Espírito Santo, no que tange à violência conjunta, entendida como o somatório de óbitos por homicídios, acidentes de transporte e suicídios.

Em seguida, o documento enfoca a mortalidade no âmbito de cada categoria de violência abordada, analisando sua evolução num período de 10 anos (1991 a 2000), e observando algumas características das vítimas.

O relatório apresenta, ainda, comparação entre os municípios selecionados e entre outros estados e capitais brasileiras, como forma de caracterizar melhor o quadro da violência juvenil no Estado.

2.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é semelhante à do documento *Mapa da Violência II: Os Jovens do Brasil*, editado pela UNESCO, já citado anteriormente.

2.1 Notas conceituais

- A definição de “Juventude” é a da Organização Pan-Americana de Saúde e da Organização Mundial de Saúde, segundo a qual “juventude resumiria uma categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adultos na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos”. Assim, o que tratamos no documento como **população jovem** corresponde às pessoas de **15 a 24 anos de idade**.
- O indicador geral de violência utilizado no estudo são as **mortes por causas violentas**, embora se saiba que elas representam apenas uma parte da violência geral que afeta a nossa juventude. Com efeito, mesmo que a grande maioria das violências cotidianas não termine, necessariamente, em morte, esta representa a violência levada ao seu grau extremo. Optou-se, ainda, por utilizar os dados de óbitos por não existirem muitas outras alternativas. O registro de ocorrências policiais sob diversas formas de violência tem uma abrangência limitada. Já, no caso dos óbitos, existe um Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM -, que centraliza estes dados e cobre um universo bem significativo das mortes ocorridas e suas causas. É bem verdade que os registros de óbitos do SIM também estão sujeitos a limitações, como o sub-registro devido à ocorrência de sepultamentos sem o competente registro. Mas, pelas evidências existentes, esse sub-registro afeta bem mais as mortes naturais do que as mortes violentas. Assim, a base de dados deste estudo são os registros de óbitos obtidos do SIM, implementado pelo Ministério da Saúde.
- As mortes por causas violentas aqui abordadas compreendem três categorias:
 - **Homicídios**, como indicador, por excelência, de diversas manifestações de violência que resultem em mortes;
 - **Óbitos por acidentes de transporte**, como indicativo da violência cotidiana nas ruas e nos âmbitos de convivência.
 - **Suicídios**, como indicador de violência que o ser humano dirige contra si próprio;

A partir das três categorias acima citadas criou-se o conceito de **Violência conjunta**, que corresponde ao somatório dos óbitos resultantes dos homicídios, acidentes de transporte e suicídios.

Utilizaram-se, ainda, os conceitos de:

- **Mortalidade por causas internas**, que corresponde às mortes por causas naturais;
- **Mortalidade por causas externas**, que corresponde às mortes por causas não naturais, envolvendo óbitos por acidente, homicídio, suicídio, envenenamento, afogamento e outros tipos de morte violenta;
- **Mortalidade por armas de fogo**, que abrange as situações de morte por homicídio, suicídio ou acidentes ocasionados por armas de fogo.

2.2 Notas técnicas

- O universo considerado para o estudo compreende: o Espírito Santo (Estado); a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV)¹, que abrange os municípios de Cariacica, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória; o conjunto dos municípios, que não pertencem à RMGV (Demais municípios) e alguns municípios mais populosos e de expressivo grau de urbanização, que, conseqüentemente, apresentam dados mais significativos de morte violenta. São eles: todos os municípios da RMGV e Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e São Mateus.
- A maior parte das informações constantes deste documento refere-se ao ano de 2000, com exceção das tabelas que apresentam a evolução da violência nas categorias consideradas, que abrangem o período de 1991 a 2000.
- Como citado anteriormente, os dados utilizados no estudo correspondem aos registros de óbitos obtidos do SIM. Para os anos de 1980 e 1991 a 1998, os dados foram obtidos do DATASUS, Ministério da Saúde, e, para 1999 e 2000, a fonte foi a Secretaria de Estado da Saúde, alimentadora dos dados do SIM. Utilizou-se o local da ocorrência da morte para tipificar os óbitos (óbitos por local de ocorrência). Vale ressaltar que o município de ocorrência do óbito pode não coincidir com o município onde ocorreu o incidente que causou a morte, podendo haver superestimação dos dados nos municípios melhor aparelhados na área de saúde.

Os dados de óbitos do SIM utilizados neste estudo obedecem às categorias estabelecidas pela 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças – CID-10. Como no período de 1991 a 1995 as causas de óbitos seguiam a 9ª revisão (CID-9), os dados desse período foram retabulados, utilizando-se as categorias da CID-10.

- Das causas de óbito estabelecidas pela CID-10 foram consideradas, dentro do capítulo XX, que trata das “causas externas de morbidade e mortalidade”, as seguintes:
 - **Agressões**, que correspondem ao que denominamos de **homicídios**, e que têm como característica a presença de uma agressão de terceiros que utilizam qualquer meio para provocar a morte da vítima;
 - **Acidentes de transporte**, que incorporam, além dos comumente denominados “acidentes de trânsito”, outros acidentes derivados de atividades de transporte;

¹ O município de Fundão passou a integrar a RMGV a partir de publicação da Lei Complementar 204 de 21/06/2001.

- **Lesões autoprovocadas intencionalmente**, que correspondem aos **suicídios**.

2.3 Procedimentos metodológicos

- O documento apresenta tabelas e figuras com dados absolutos, percentuais e taxas de mortalidade nas categorias abordadas, para a população total e a população jovem.
- As taxas de mortalidade foram calculadas dividindo-se o número de óbitos em cada categoria pela população em análise (população total ou população jovem), multiplicando-se o resultado por 100 mil habitantes.
- Para elaboração das taxas de mortalidade foram utilizados dados de população do Censo Demográfico de 1991, Contagem Populacional de 1996 e Censo Demográfico de 2000 do IBGE, estimando-se a população total e por faixa etária dos anos intermediários por meio da taxa média geométrica de crescimento anual.
- Quando o trabalho estava em fase final, após o fechamento das tabelas e das figuras, a Secretaria de Estado da Saúde, fonte dos dados de óbitos utilizados para os anos de 1999 e 2000, apresentou uma versão final dos dados de 2000. Após avaliação dos dados atualizados, observou-se que as principais alterações foram:
 - O total de óbitos gerais no Estado passou de 17.598 para 17.656, e o total de óbitos na faixa etária de 15 a 24 anos passou de 1.070 para 1.075.
 - O total de óbitos por causas externas do Estado passou de 2.959 para 2.964, sendo que na faixa de 15 a 24 anos a alteração foi de 813 óbitos para 817.
 - O total de homicídios no Estado passou de 1.442 para 1.444, e os homicídios na faixa etária de 15 a 24 anos passaram de 529 para 531.
 - O total de óbitos por acidentes de transportes do Estado alterou de 832 para 834, e na faixa etária de 15 a 24 anos passou de 176 para 177.

Concluiu-se, então, que tais alterações não são significativas para o conjunto de dados utilizados no presente estudo e nem comprometem as análises efetuadas.

3. ESTRUTURA DA MORTALIDADE JUVENIL NO ESPÍRITO SANTO

No Espírito Santo, entre os anos de 1980 e 2000, a taxa global de mortalidade da população capixaba caiu de 630,7 óbitos para 568,7 em 100 mil habitantes. Entretanto, para a população jovem (de 15 a 24 anos de idade), esta mesma taxa apresentou um crescimento significativo, passando de 131,2 óbitos para 168,5 em 100 mil habitantes, no mesmo período.

Concomitante ao aumento da mortalidade entre os jovens, verificou-se profundas mudanças em sua estrutura, ou seja, foram surgindo novos padrões de mortalidade juvenil. As epidemias e doenças infecciosas, que constituíam as principais causas de morte neste grupo etário, foram sendo substituídas, progressivamente, pelas causas externas, ou seja, causas não-naturais de óbitos, caracterizadas por mortes violentas, envolvendo, principalmente, os homicídios e os acidentes de transporte.

Em 1980, as causas externas já representavam 55,3% do total de óbitos da população jovem, elevando-se esse percentual para 76% em 2000, ocupando a 1ª posição como causa de morte nesta faixa etária. Para a população total, as causas externas correspondem à 3ª causa de morte, correspondendo apenas a 16,8% dos óbitos ocorridos em 2000, conforme tabelas 3.1 e 3.2.

No tocante à violência conjunta (somatório dos homicídios, acidentes de transporte e suicídios), esta representa, em 2000, 13,5% dos óbitos de toda a população do Estado, enquanto na população jovem este percentual atinge 66,9%. Os homicídios, isoladamente, são responsáveis por quase a metade dos óbitos juvenis (49,4%), constituindo-se a 1ª causa de morte desta faixa etária. Os acidentes de transporte são a 2ª causa de morte entre os jovens, sendo que 16,5% das mortes juvenis são derivadas de tais acidentes.

A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) apresenta dados ainda mais significativos quanto à mortalidade entre os jovens. A região como um todo é responsável por 65,5% do total de óbitos juvenis no Estado. A violência conjunta é causa de 72,9% dos óbitos nesta faixa etária. Se analisados individualmente, os municípios integrantes da RMGV apresentam percentuais de óbitos por violência conjunta acima de 50% do total de óbitos da população jovem, com destaque para Cariacica (92%), Serra (83,5%) e Viana (83,3%).

Tabela 3.1 - Causas de mortalidade da população total e da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Municípios/RMGV/ Estado	Total Ge- ral	População Total					
		Causas					
		Causa Interna	Causa Externa	Homicídios	Óbitos por acid. de transporte	Suicídios	Violência Conjunta
Cachoeiro de Itapemir- rim	1.373	1.196	177	54	70	9	133
Cariacica	844	567	277	224	27	10	261
Colatina	772	691	81	25	26	5	56
Guarapari	361	258	103	45	35	1	81
Linhares	559	455	104	45	33	1	79
São Mateus	569	490	79	24	38	1	63
Serra	1.673	1.165	508	311	123	8	442
Viana	146	78	68	43	16	4	63
Vila Velha	1.765	1.470	295	199	43	10	252
Vitória	4.304	3.785	519	229	142	19	390
RMGV	9.093	7.323	1.770	1.051	386	52	1.489
Demais municípios	8.505	7.316	1.189	391	446	54	891
Estado	17.598	14.639	2.959	1.442	832	106	2.380

Municípios/RMGV/ Estado	Total Ge- ral	População Jovem (15 a 24 anos)					
		Causas					
		Causa Interna	Causa Externa	Homicídios	Óbitos por acid. de transporte	Suicídios	Violência Conjunta
Cachoeiro de Itapemir- rim	60	12	48	24	18	1	43
Cariacica	100	6	94	85	7	-	92
Colatina	32	13	19	8	4	1	13
Guarapari	34	4	30	17	8	-	25
Linhares	27	7	20	12	4	1	17
São Mateus	31	14	17	8	6	-	14
Serra	176	23	153	118	29	-	147
Viana	24	3	21	16	3	1	20
Vila Velha	125	21	104	87	6	2	95
Vitória	242	96	146	97	33	2	132
RMGV	701	153	548	420	86	5	511
Demais municípios	369	104	265	109	90	6	205
Estado	1.070	257	813	529	176	11	716

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Tabela 3.2 - Causas de mortalidade da população total e da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 2000
(em %)

Municípios/RMGV/ Estado	População Total					
	Causas					
	Causa Interna	Causa Externa	Homicídios	Óbitos por acid. de transporte	Suicídios	Violência Conjunta
Cachoeiro de Itapemirim	87,1	12,9	3,9	5,1	0,7	9,7
Cariacica	67,2	32,8	26,5	3,2	1,2	30,9
Colatina	89,5	10,5	3,2	3,4	0,7	7,3
Guarapari	71,5	28,5	12,5	9,7	0,3	22,4
Linhares	81,4	18,6	8,1	5,9	0,2	14,1
São Mateus	86,1	13,9	4,2	6,7	0,2	11,1
Serra	69,6	30,4	18,6	7,4	0,5	26,4
Viana	53,4	46,6	29,5	11,0	2,7	43,2
Vila Velha	83,3	16,7	11,3	2,4	0,6	14,3
Vitória	87,9	12,1	5,3	3,3	0,4	9,1
RMGV	80,5	19,5	11,6	4,3	0,6	16,4
Demais municípios	86,0	14,0	4,6	5,2	0,6	10,5
Estado	83,2	16,8	8,2	4,7	0,6	13,5

Municípios/RMGV/ Estado	População Jovem (15 a 24 anos)					
	Causas					
	Causa Interna	Causa Externa	Homicídios	Óbitos por acid. de transporte	Suicídios	Violência Conjunta
Cachoeiro de Itapemirim	20,8	79,3	40,0	30,0	1,7	71,7
Cariacica	5,3	94,7	85,0	7,0	0,0	92,0
Colatina	42,9	57,1	25,0	12,5	3,1	40,6
Guarapari	6,9	93,1	50,0	23,5	0,0	73,5
Linhares	31,8	68,2	44,4	14,8	3,7	63,0
São Mateus	38,5	61,5	25,8	19,4	0,0	45,2
Serra	14,4	85,6	67,1	16,5	0,0	83,5
Viana	13,6	86,4	66,7	12,5	4,2	83,3
Vila Velha	14,6	85,5	69,6	4,8	1,6	76,0
Vitória	38,9	61,1	40,1	13,6	0,8	54,6
RMGV	21,8	78,2	59,9	12,3	0,7	72,9
Demais municípios	28,2	71,8	29,5	24,4	1,6	55,6
Estado	24,0	76,0	49,4	16,5	1,0	66,9

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

A tabela 3.3, que relativiza as mortes por violência conjunta com a população (originando as taxas de óbitos por violência conjunta) vem reafirmar que, no Estado, a incidência de mortes violentas é muito maior entre os jovens (112,8 óbitos em 100

mil) do que na população total (76,8 em 100 mil). Com maiores taxas destacam-se os municípios da RMGV, que ultrapassam a faixa dos 100 óbitos por violência conjunta em 100 mil jovens e, dentre eles, Vitória e Serra, com taxas que ultrapassam os 200 óbitos em 100 mil.

Tabela 3.3 - Taxa de óbitos por violência conjunta da população total e da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado – 2000

Municípios/RMGV/Estado	Taxa de violência conjunta População Total	Taxa de violência conjunta População Jovem
Cachoeiro de Itapemirim	76,1	127,6
Cariacica	80,5	135,5
Colatina	49,7	58,9
Guarapari	91,6	136,7
Linhares	70,2	71,4
São Mateus	69,6	72,4
Serra	137,6	214,3
Viana	117,9	173,8
Vila Velha	72,8	137,5
Vitória	133,4	218,4
RMGV	104,5	172,8
Demais municípios	53,3	60,5
Estado	76,8	112,8

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Conforme pode ser visto nos capítulos seguintes, o maior peso nas taxas de violência conjunta provém dos homicídios. De fato, no Estado como um todo, a taxa de homicídios juvenis corresponde a 83,3 óbitos por 100 mil, e na RMGV, a 142 óbitos. Já os acidentes de transporte, embora sejam a 2ª causa de morte entre jovens, apresentam taxas de óbitos relativamente menores, em torno de 28 óbitos em 100 mil para o Estado e para a RMGV.

Diante desses dados pode-se visualizar que a dinâmica das mortes juvenis no Estado é bem diferenciada da dinâmica do restante da população, destacando-se pela forte incidência das causas externas e da violência em suas várias formas de manifestação, algumas das quais serão vistas, isoladamente, a seguir.

4.

HOMICÍDIOS**4.1 Evolução dos homicídios no Espírito Santo**

Na década transcorrida entre os anos de 1991 e 2000 o número total de homicídios no Espírito Santo passou de 975 a 1.442, o que representa um aumento de 47,9%, bem superior à taxa de incremento populacional no mesmo período, que foi de 19,1%.

A RMGV apresenta um incremento ainda maior no número de homicídios, da ordem de 76,9%, enquanto para o conjunto dos demais municípios do Estado este aumento não chega a 3% (tabela 4.1.1). Dos municípios selecionados, os que tiveram maior aumento no número de homicídios foram Serra e Viana, enquanto Linhares, São Mateus e Colatina registraram quedas que variam de 15,1 a 37,5%.

Tabela 4.1.1- Evolução do número de óbitos por homicídios da população total, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 1991-2000

Municípios/RMGV/ Estado	Anos										Variação Percentual 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	35	27	41	32	33	39	31	60	47	54	54,3
Cariacica	128	130	220	214	187	177	218	269	217	224	75,0
Colatina	40	32	36	26	25	27	24	45	25	25	-37,5
Guarapari	31	14	23	26	20	24	30	42	53	45	45,2
Linhares	53	54	32	44	29	33	54	51	41	45	-15,1
São Mateus	29	21	26	18	30	26	18	28	24	24	-17,2
Serra	136	139	145	154	153	225	297	375	347	311	128,7
Viana	16	16	26	25	22	24	40	47	32	43	168,8
Vila Velha	118	80	125	182	192	179	238	249	226	199	68,6
Vitória	165	131	206	238	250	223	277	287	292	229	38,8
RMGV	594	510	745	839	824	852	1.100	1.269	1.167	1.051	76,9
Demais municípios	381	334	359	334	338	347	326	423	374	391	2,6
Estado	975	844	1.104	1.173	1.162	1.199	1.426	1.692	1.541	1.442	47,9

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

A tabela 4.1.2 permite acompanhar a evolução do número de homicídios na população jovem. O aumento decenal no número de vítimas de homicídios no Estado nesta faixa etária foi de 122,3%, muito superior ao da população total, o que evidencia que, em seu avanço, os homicídios no Estado, como em todo o país, têm vitimado principalmente a juventude.

Tabela 4.1.2 - Evolução do número de óbitos por homicídios da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado – 1991-2000

Municípios/RMGV/ Estado	Anos										Variação % 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	4	8	13	8	14	16	16	19	22	24	500,0
Cariacica	38	37	79	71	69	70	72	117	90	85	123,7
Colatina	7	6	9	3	7	3	9	8	5	8	14,3
Guarapari	9	1	2	5	6	5	9	14	22	17	88,9
Linhares	16	16	9	14	10	8	9	14	15	12	-25,0
São Mateus	5	5	3	3	9	6	5	4	11	8	60,0
Serra	28	38	49	42	51	86	110	147	126	118	321,4
Viana	2	1	3	6	3	9	14	22	9	16	700,0
Vila Velha	30	29	47	60	62	63	107	86	77	87	190,0
Vitória	55	36	73	78	110	81	111	110	141	97	76,4
RMGV	162	142	253	262	301	314	423	496	465	420	159,3
Demais municípios	76	66	90	71	91	88	75	100	107	109	43,4
Estado	238	208	343	333	392	402	498	596	572	529	122,3

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

A RMGV apresenta um incremento, no número de homicídios entre jovens, de 159,3%, ainda maior que o experimentado no Estado como um todo, sendo responsável, no ano de 2000, por 79,4% de todos os homicídios juvenis ocorridos no Espírito Santo. Observando-se os dados constantes da tabela 4.1.2, constata-se que a RMGV passa a concentrar mais significativamente os homicídios juvenis a partir de 1994, sendo, em 1997, responsável por 84,9% de todos os homicídios entre jovens ocorridos no Estado.

Os municípios selecionados também apresentaram incremento no número dos homicídios juvenis entre os anos extremos da década considerada, com exceção de Linhares, que registrou queda de 25%. Na RMGV, destaca-se o município de Serra, que apresenta números consideráveis de homicídios, principalmente a partir de 1997, e um aumento representativo entre os anos extremos da década analisada. Já o município de Viana apresenta baixos números de homicídios, principalmente no início da década, o que vem justificar a alta variação percentual ocorrida no período analisado.

Uma análise das taxas de homicídios do Estado no período de 1991 a 2000 permite concluir que:

- As taxas de homicídios da população jovem cresceram mais do que as da população total (78,7% contra 24,2%), entre os anos de 1991 e 2000, o que comprovam as tabelas 4.1.3 e 4.1.4.
- Observando a figura 1, ao longo da década as taxas de homicídio da população total apresentaram um aumento gradual, com algumas oscilações, atingindo os maiores valores no ano de 1998 (57,5 por 100 mil) e 1999 (51 por 100 mil). Já as taxas de homicídios juvenis apresentaram acréscimos mais significativos no decorrer da década, apresentando seus ápices também nos anos de 1998 (99,6 por 100 mil) e 1999 (92,8 por 100 mil). Embora tenha ocorrido, entre os anos de 1998 e 2000, um decréscimo nas taxas de homicídios da população total e da população jovem da ordem de 18,9% e 16,3%, respectivamente, deve-se obser-

var que, em 2000, as taxas ainda se encontram em patamares muito elevados, principalmente no que tange aos jovens, conforme poderá ser melhor visualizado, posteriormente, quando comparadas às taxas das demais unidades da federação.

Tabela 4.1.3 - Evolução das taxas de óbitos por homicídios da população total, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado – 1991-2000

Municípios/RMGV/ Estado	Anos										Variação % 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	24,4	18,7	28,1	21,7	22,1	25,9	19,9	37,0	27,9	30,9	26,5
Cariacica	46,6	46,5	77,1	73,6	63,1	58,8	71,1	86,1	68,2	69,1	48,2
Colatina	37,4	29,7	35,3	25,3	24,1	25,8	22,5	41,5	22,6	22,2	-40,8
Guarapari	50,2	21,9	34,6	37,6	27,9	32,6	38,9	52,0	62,7	50,9	1,4
Linhares	44,3	44,7	26,2	35,7	23,3	26,3	51,2	47,3	37,2	40,0	-9,8
São Mateus	39,2	27,8	33,6	22,7	37,0	31,5	21,4	32,5	27,2	26,5	-32,4
Serra	61,2	60,2	60,1	61,1	58,4	83,2	105,2	127,3	112,8	96,8	58,2
Viana	36,5	35,9	57,4	54,2	46,9	50,5	81,8	93,3	61,7	80,5	120,6
Vila Velha	44,4	29,5	44,9	63,8	65,8	60,2	77,1	77,6	67,8	57,5	29,5
Vitória	63,8	50,4	78,7	90,4	94,5	83,9	101,8	103,0	102,3	78,3	22,9
RMGV	52,7	44,3	63,2	69,6	66,8	67,8	84,9	94,9	84,5	73,7	39,8
Demais municípios	25,9	22,5	23,9	22,0	22,0	22,4	20,7	26,3	22,8	23,4	-9,5
Estado	37,5	32,0	41,2	43,0	42,0	42,8	49,6	57,5	51,0	46,6	24,2

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

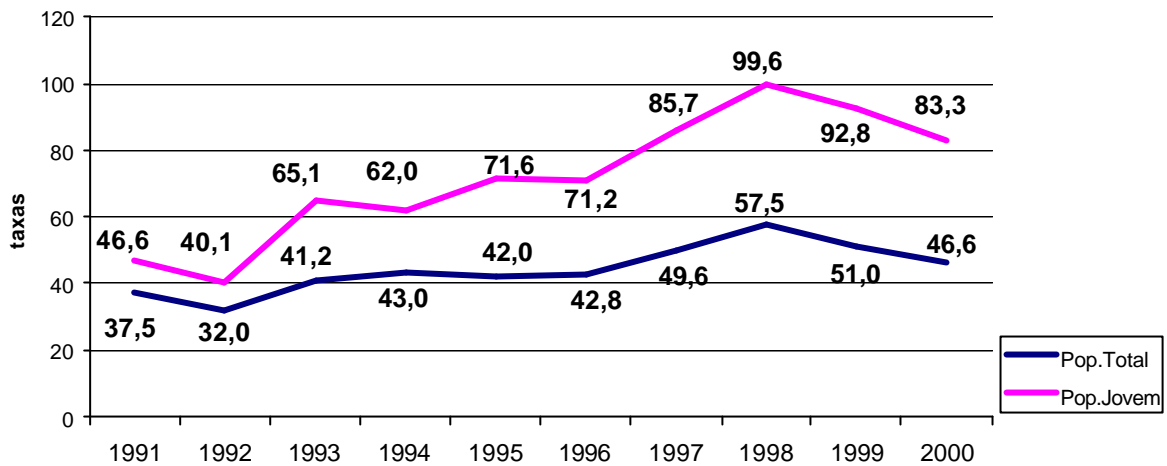
Tabela 4.1.4 - Evolução das taxas de óbitos por homicídios da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado – 1991-2000

Municípios/RMGV/ Estado	Anos										Variação % 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	15,1	29,8	47,9	29,1	50,4	56,9	54,4	61,7	68,3	71,2	371,5
Cariacica	69,6	66,1	137,4	120,4	114,0	112,7	113,4	180,2	135,6	125,2	79,9
Colatina	33,1	28,6	46,2	15,5	36,5	14,8	43,5	37,8	23,1	36,2	9,4
Guarapari	72,7	7,7	14,8	35,4	40,6	32,4	55,9	83,3	125,5	93,0	27,9
Linhares	65,4	64,3	35,5	54,3	38,1	30,0	40,6	61,6	64,5	50,4	-22,9
São Mateus	33,9	32,9	19,2	18,6	54,3	35,1	28,4	22,0	58,7	41,4	21,9
Serra	66,4	85,1	103,6	83,9	96,2	153,1	186,3	236,9	193,1	172,1	159,1
Viana	23,6	11,5	33,4	64,9	31,5	91,7	137,1	207,0	81,4	139,0	488,7
Vila Velha	58,3	54,9	86,7	107,8	108,5	107,4	175,0	135,1	116,1	125,9	115,8
Vitória	110,0	71,0	142,0	149,7	208,1	151,2	201,0	193,3	240,4	160,5	45,9
RMGV	74,0	62,9	108,6	109,1	121,4	122,8	159,5	180,4	163,0	142,0	92,0
Demais municípios	26,1	22,5	30,6	23,9	30,4	28,5	23,7	30,9	32,3	32,1	23,2
Estado	46,6	40,1	65,1	62,0	71,6	71,2	85,7	99,6	92,8	83,3	78,7

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

Figura 1 - Evolução das taxas de homicídios da População Total e da População Jovem, no Estado do Espírito Santo, 1991-2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)
Nota: Elaboração IPES.

- A diferença relativa entre a taxa de homicídio da população jovem e a taxa de homicídio da população total é um indicador do grau de vitimização da juventude. Desta forma, quanto maior for o grau de vitimização, maior a concentração de homicídios na população jovem. A tabela 4.1.5 e a figura 1 permitem verificar que, em 2000, os níveis de vitimização jovem do Estado são elevados: o diferencial entre as taxas é de 79,0%, evidenciando expressiva “sobrevitimização” juvenil. A “sobrevitimização” juvenil por homicídios também ocorre na Região Metropolitana e na totalidade dos municípios selecionados, destacando-se Cachoeiro de Itapemirim, Vila Velha e Vitória.

Tabela 4.1.5 – Grau de vitimização da população jovem por homicídios segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado – 2000

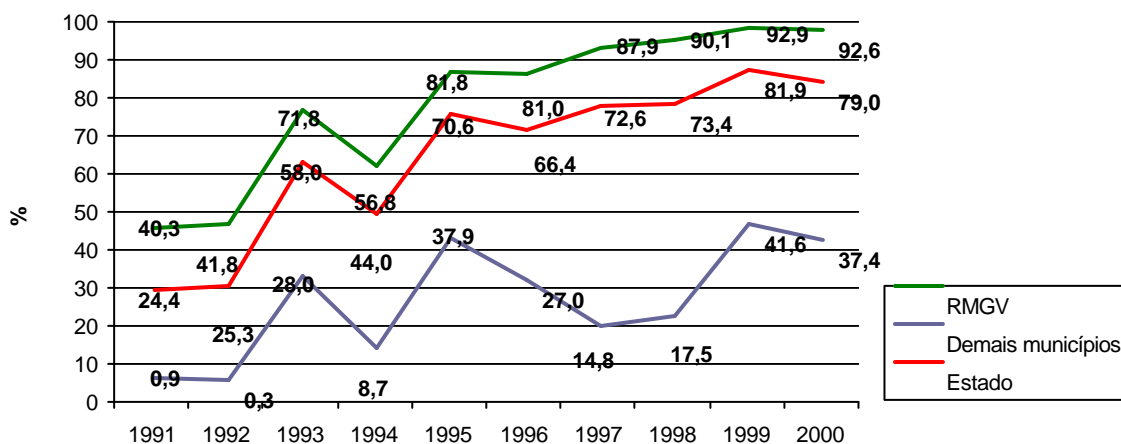
Municípios/RMGV/Estado	Taxa Homicídios População Total	Taxa Homicídios Jovens 15 a 24 anos	Grau de Vitimização Juvenil por Homicídios
Cachoeiro de Itapemirim	30,9	71,2	130,6
Cariacica	69,1	125,2	81,3
Colatina	22,2	36,2	63,4
Guarapari	50,9	93,0	82,6
Linhares	40,0	50,4	26,1
São Mateus	26,5	41,4	55,9
Serra	96,8	172,1	77,7
Viana	80,5	139,0	72,8
Vila Velha	57,5	125,9	118,9
Vitória	78,3	160,5	104,9
RMGV	73,7	142,0	92,6
Demais municípios	23,4	32,1	37,4
Estado	46,6	83,3	79,0

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

- Observando-se a figura 2, constata-se que para a RMGV e o Estado, a vitimização juvenil por homicídios é muito significativa, principalmente a partir de 1995, sendo que o ano que apresenta o maior grau, para as três instâncias é o de 1999. Para o conjunto dos demais municípios o grau de vitimização juvenil, ao longo da década, é bem inferior ao observado para a RMGV e para o Estado.

Figura 2 - Evolução do grau de vitimização da população jovem segundo RMGV, demais municípios e Estado – 1991-2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

Uma melhor evidência sobre a vitimização juvenil por homicídios pode ser obtida comparando-se a evolução das taxas de homicídios da população jovem (15 a 24 anos) e das restantes faixas etárias de 0 a 14 anos e de 25 anos e mais de idade, nos anos censitários de 1980, 1991, 1996 (Contagem Populacional) e 2000. De acordo com a tabela 4.1.6 e a figura 3, em 1980 a taxa de homicídios da população de 25 anos e mais de idade era maior que a taxa de homicídios da população jovem, o que continua a ocorrer em 1991, sendo que a diferença entre as taxas já diminuiu. Após 1991 ocorre uma inversão: a taxa de homicídios da população jovem cresce progressivamente, suplantando a da população de 25 anos e mais, a qual cai levemente no mesmo período considerado. Em 2000, a diferença relativa entre a taxa da população jovem e a da população de 25 anos e mais é de 46,4%. Isto evidencia de forma clara que o crescimento da violência homicida no Espírito Santo, na última década, deu-se mais fortemente junto à população jovem.

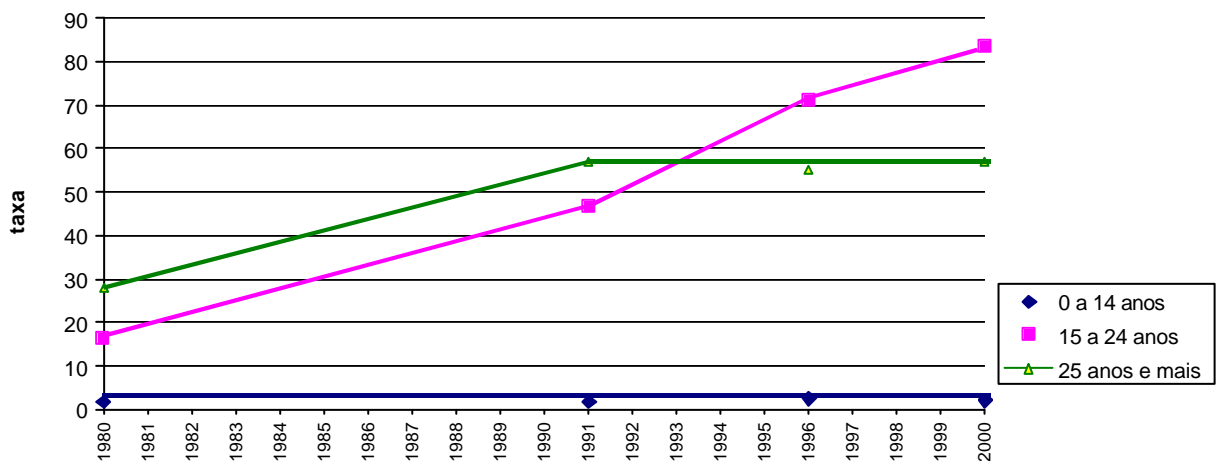
Tabela 4.1.6 - Evolução da taxa de homicídios segundo faixa etária, no Espírito Santo - 1980/1991/1996/2000

Faixa etária	Ano			
	1980	1991	1996	2000
0 a 14 anos	1,7	1,8	2,5	2,0
15 a 24 anos	16,2	46,6	71,2	83,3
25 anos e mais	28,0	57,1	55,3	56,9

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

Figura 3 – Evolução da taxa de homicídios, segundo faixa etária, no Espírito Santo – 1980/1991/1996/2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

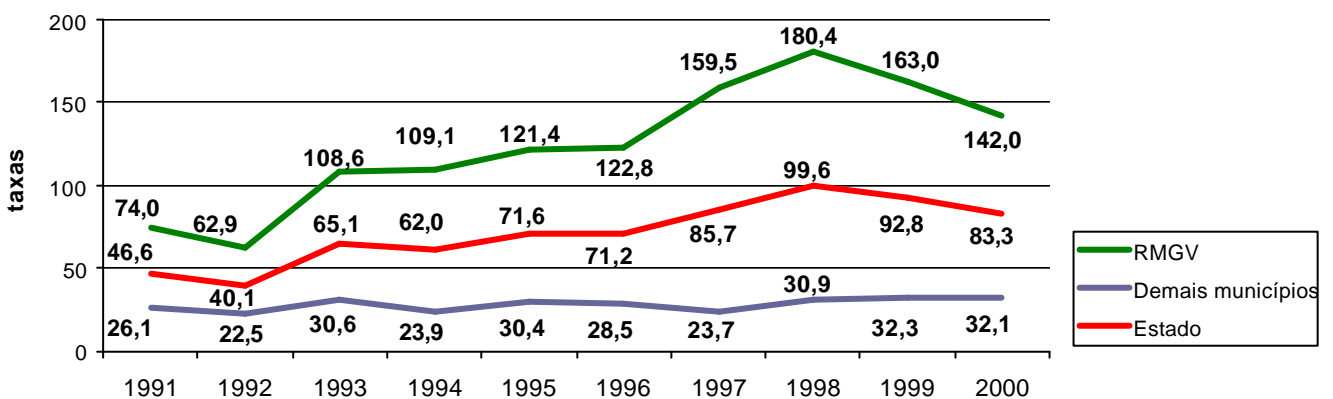
Nota: Elaboração IPES.

Analisando a figura 4, que evidencia a evolução das taxas de homicídios juvenis para a RMGV, demais municípios e Estado, no período de 1991 a 2000, observa-se que:

- A RMGV apresenta maiores taxas ao longo da década considerada, com maior diferencial entre os anos extremos (um acréscimo de 92%), sendo o período de maior crescimento observado entre os anos de 1992 e 1993 e entre 1996 e 1998. O maior decréscimo nas taxas ocorreu entre os anos de 1991 e 1992 e entre 1999 e 2000.
- O conjunto dos demais municípios do Estado apresenta taxas mais estáveis e menores na década, com uma variação, entre os anos extremos, de 23,2%.

A RMGV tem papel preponderante no cálculo da taxa do homicídio do Estado, pois responde pela maioria da população jovem capixaba. A RMGV concentra, de fato, a violência juvenil capixaba.

Figura 4 – Evolução das taxas de homicídios da população jovem, RMGV, demais municípios e Estado – 1991-2000



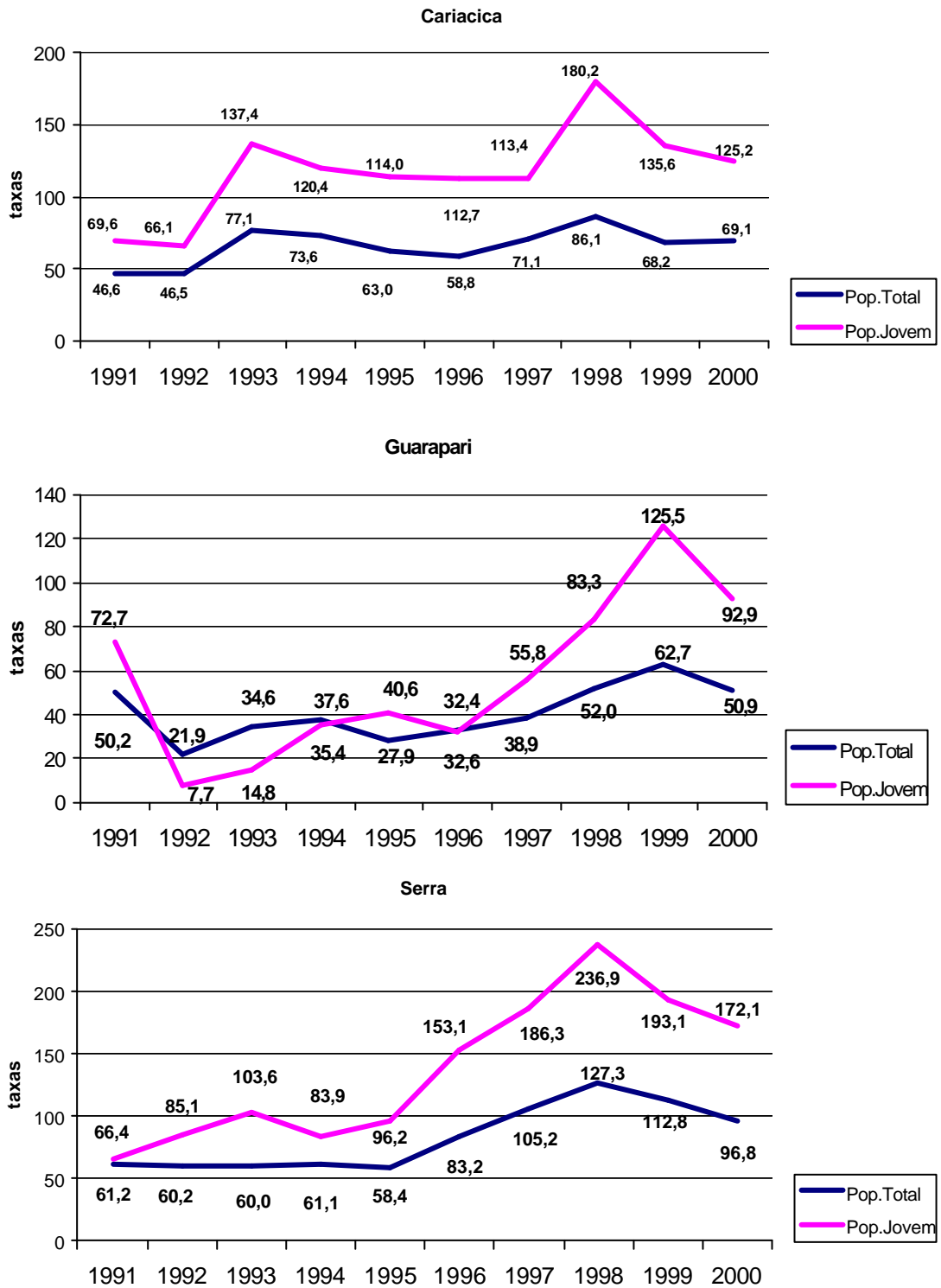
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)
Nota: Elaboração IPES.

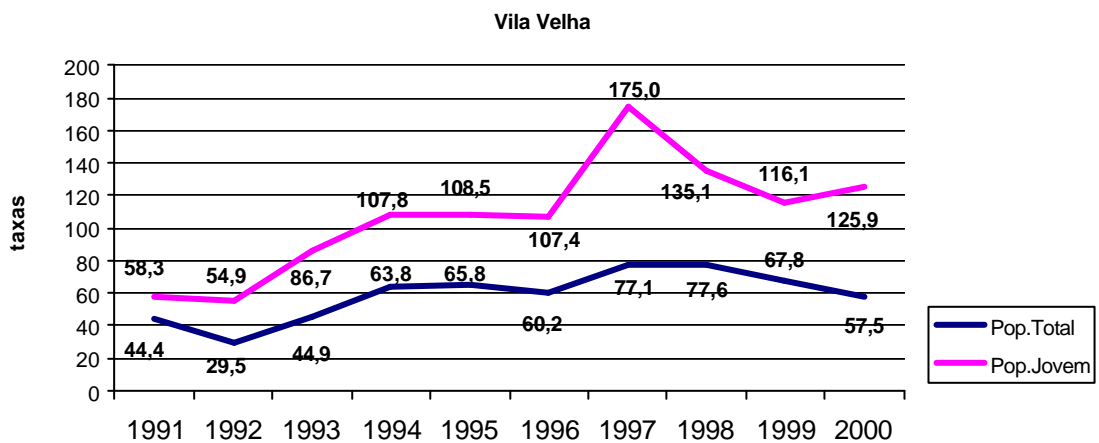
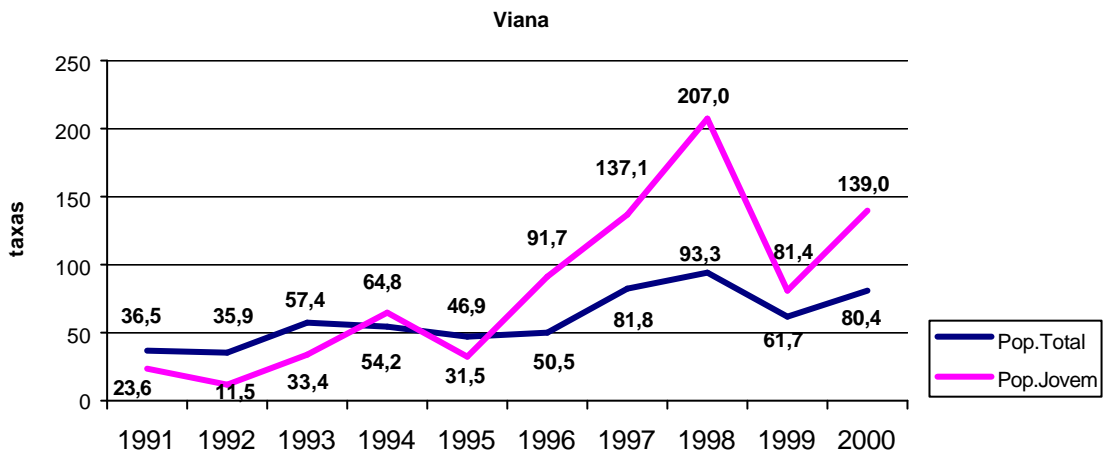
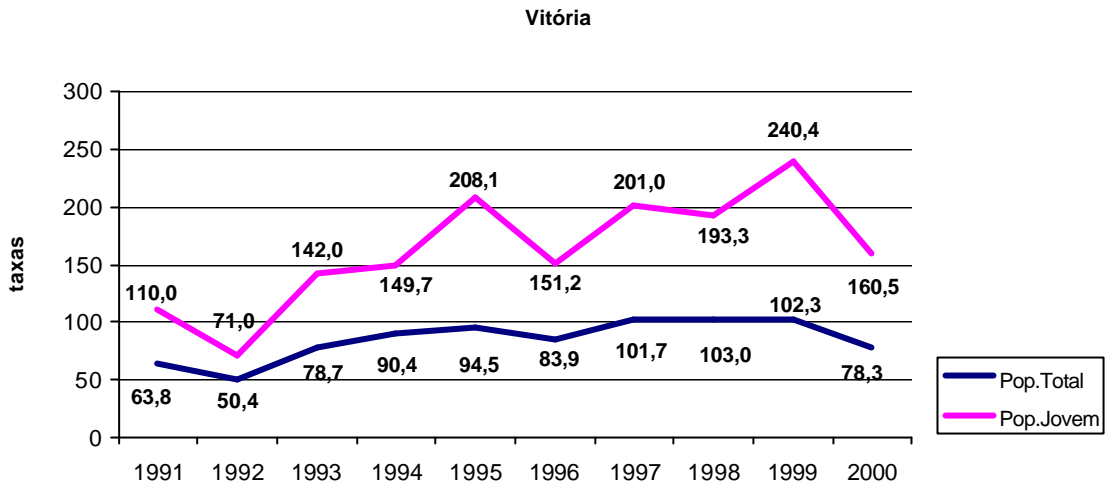
Em termos dos municípios selecionados, deve-se observar que os quatro mais populosos, ou seja, Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória, apresentam taxas de homicídio juvenil muito elevadas para o ano de 2000, quase todas superiores a 100 óbitos por 100 mil habitantes, com destaque para Serra e Vitória. Nota-se que em todos os anos da década os quatro municípios mais populosos tiveram taxas na população jovem maiores que na população total (tabelas 4.1.3 e 4.1.4). Já os municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e São Mateus distinguem-se por suas taxas menos elevadas.

A evolução das taxas também é diferenciada para os municípios, se considerarmos os anos de início e fim da década (1991 e 2000). Os municípios da RMGV apresentam aumentos consideráveis nas taxas juvenis (com exceção de Vitória, que, já em 1991, possuía taxa muito elevada), e estes aumentos foram todos superiores aos observados nas taxas de homicídio da população total. Os demais municípios sele-

cionados tiveram aumentos bem menores nas taxas de homicídio dos jovens, alguns até com registro de quedas. A única exceção é Cachoeiro de Itapemirim, que apresenta um aumento muito significativo, da ordem de 371,5%, entre os anos extremos da série considerada. A evolução das taxas de homicídios dos municípios integrantes da RMGV está representada na figura 5.

Figura 5 - Evolução das taxas de homicídio da população total e da população jovem e municípios da RMGV - 1991-2000





Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)
Nota: Elaboração IPES.

4.2 Homicídios e as idades

No Espírito Santo os homicídios são a principal causa de óbitos da população jovem em toda a série considerada neste estudo, correspondendo, em 2000, a 49,4% dos óbitos na faixa etária de 15 a 24 anos (tabela 4.2.1). Na Região Metropolitana da Grande Vitória os homicídios são responsáveis por 59,9% dos óbitos juvenis, enquanto, para o conjunto dos demais municípios do Estado, esse percentual não chega a 30%. Dentre os municípios destaca-se Cariacica, onde 85% das mortes juvenis são atribuídas aos homicídios.

Tabela 4.2.1 - Participação dos homicídios no total de óbitos da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 2000 (%)

Municípios/RMGV/Estado	% Homicídios
Cachoeiro de Itapemirim	40,0
Cariacica	85,0
Colatina	25,0
Guarapari	50,0
Linhares	44,4
São Mateus	25,8
Serra	67,1
Viana	66,7
Vila Velha	69,6
Vitória	40,1
RMGV	59,9
Demais municípios	29,5
Estado	49,4

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde – SESA.

Nota: Elaboração IPES.

Na idade de 19 anos, os homicídios chegam a representar 55,3% do total de óbitos ocorridos (figura 6). Observa-se, ainda, o aumento da participação dos homicídios nos óbitos ocorridos entre 13 e 16 anos de idade e o decréscimo, com oscilações, a partir dos 20 anos.

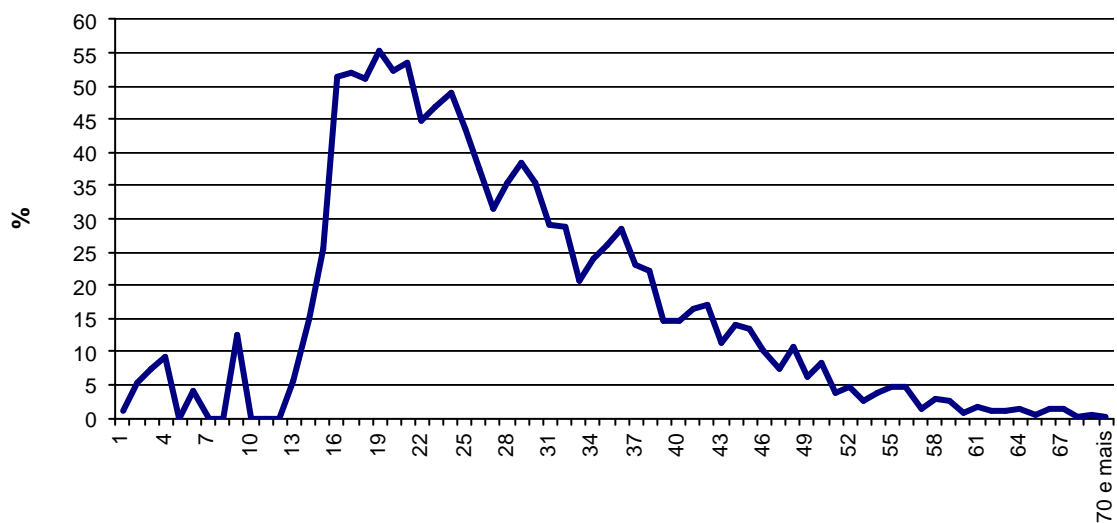
Tabela 4.2.2 - Participação dos homicídios no total dos óbitos por idade, no Espírito Santo - 2000

Idade (anos)	% de óbitos por homicídios	Idade (anos)	% de óbitos por homicídios	Idade (anos)	% de óbitos por homicídios
0	0,0	24	49,1	48	10,8
1	1,1	25	43,6	49	6,3
2	5,4	26	37,4	50	8,3
3	7,4	27	31,5	51	3,8
4	9,1	28	35,3	52	4,7
5	0,0	29	38,3	53	2,6
6	4,2	30	35,5	54	3,9
7	0,0	31	29,3	55	4,8
8	0,0	32	28,8	56	4,8
9	12,5	33	20,6	57	1,3
10	0,0	34	24,0	58	2,9
11	0,0	35	26,0	59	2,7
12	0,0	36	28,5	60	0,8
13	5,6	37	23,1	61	1,8
14	15,0	38	22,3	62	1,2
15	25,5	39	14,7	63	1,1
16	51,4	40	14,5	64	1,4
17	52,0	41	16,5	65	0,4
18	51,2	42	17,0	66	1,3
19	55,3	43	11,3	67	1,4
20	52,2	44	13,9	68	0,3
21	53,4	45	13,4	69	0,6
22	44,7	46	10,1	70 e mais	0,2
23	47,0	47	7,2		

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Figura 6 - Participação dos homicídios no total dos óbitos por idades, no Espírito Santo - 2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Observando-se, ainda, a distribuição da população e dos homicídios por faixa etária no ano de 2000, conclui-se que os jovens correspondem a 20,5% de toda a população do Estado, representando, no entanto, 36,7% das vítimas de homicídios (tabela 4.2.3).

Tabela 4.2.3 - Distribuição percentual da população e dos homicídios segundo faixa etária, no Espírito Santo - 2000

Faixa etária	% População	% Homicídios
0 a 4 anos	9,2	0,5
5 a 9 anos	9,3	0,3
10 a 14 anos	10,2	0,5
15 a 24 anos	20,5	36,7
25 a 29 anos	8,2	14,8
30 a 39 anos	15,5	23,2
40 a 49 anos	12,0	15,7
50 a 59 anos	7,0	5,3
60 a 69 anos	4,6	1,9
70 anos e mais	3,5	1,0

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

A tabela 4.2.4 e a figura 7 apresentam a configuração da estrutura etária dos óbitos por homicídios. Pode-se notar que até os 14 anos de idade registraram-se poucos casos de óbitos por homicídios (1,2% do total de homicídios). A partir dos 15 anos, o número de vítimas de homicídios vai aumentando, atingindo o seu ponto máximo na idade de 21 anos (somente nesta idade estão concentrados 4,9% de todos os homicídios ocorridos). Desta idade em diante, após algumas flutuações, o número de homicídios vai diminuindo, gradualmente.

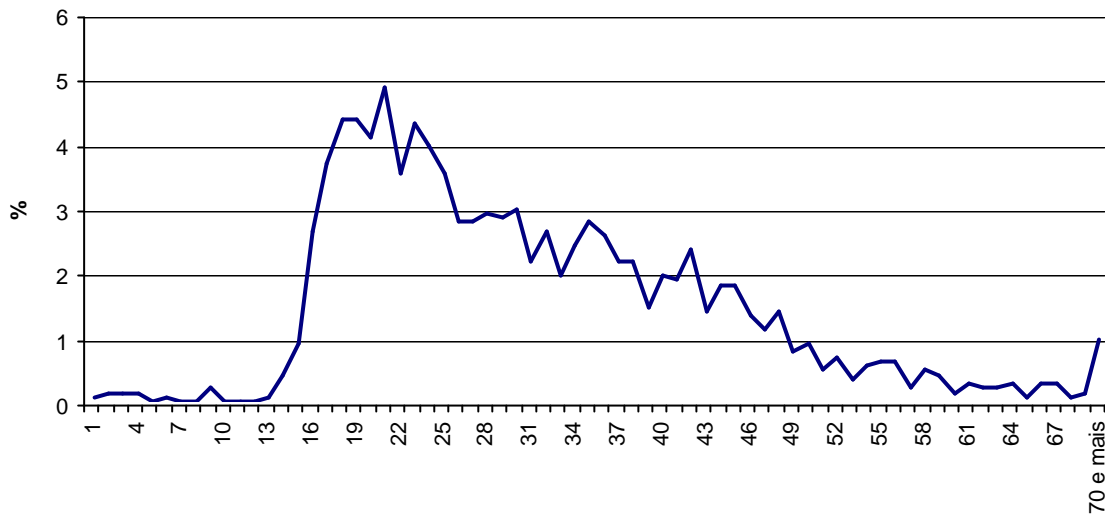
Tabela 4.2.4 – Distribuição percentual dos homicídios por idade no Estado do Espírito Santo – 2000

Idade (em anos)	Homicídios	%	Idade (em anos)	Homicídios	%	Idade (em anos)	Homicídios	%
1	1	0,1	25	51	3,5	49	11	0,8
2	2	0,1	26	40	2,8	50	13	0,9
3	2	0,1	27	40	2,8	51	7	0,5
4	2	0,1	28	42	2,9	52	10	0,7
5	0	0,0	29	41	2,8	53	5	0,4
6	1	0,1	30	43	3,0	54	8	0,6
7	-	0,0	31	31	2,2	55	9	0,6
8	-	0,0	32	38	2,6	56	9	0,6
9	3	0,2	33	28	1,9	57	3	0,2
10	-	0,0	34	35	2,4	58	7	0,5
11	-	0,0	35	40	2,8	59	6	0,4
12	-	0,0	36	37	2,6	60	2	0,1
13	1	0,1	37	31	2,2	61	4	0,3
14	6	0,4	38	31	2,2	62	3	0,2
15	13	0,9	39	21	1,5	63	3	0,2
16	38	2,6	40	28	1,9	64	4	0,3
17	53	3,7	41	27	1,9	65	1	0,1
18	63	4,4	42	34	2,4	66	4	0,3
19	63	4,4	43	20	1,4	67	4	0,3
20	59	4,1	44	26	1,8	68	1	0,1
21	70	4,9	45	26	1,8	69	2	0,1
22	51	3,5	46	19	1,3	70 e mais	14	1,0
23	62	4,3	47	16	1,1	Total	1.442	100,0
24	57	4,0	48	20	1,4			

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Figura 7 - Distribuição percentual dos homicídios por idade no Estado do Espírito Santo – 2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA
Nota: Elaboração IPES.

4.3 Homicídios por gênero

O predomínio do sexo masculino na mortalidade por causas externas e, notadamente, nos homicídios, vem sendo referido em estudos nacionais e internacionais. Alguns autores justificam esse predomínio pela maior exposição do sexo masculino a fatores de risco individuais, como consumo de álcool, fumo e/outras drogas, uso de arma de fogo e maior inserção no mercado informal de trabalho e em atividades lícitas ou ilícitas.

No Espírito Santo, os dados do SIM vêm confirmar este fato: tanto para a população total como entre os jovens, 92% dos homicídios ocorridos durante o ano de 2000 envolveram pessoas do sexo masculino. Este predomínio ocorre também em todos os municípios considerados no estudo, bem como na RMGV.

De acordo com a tabela 4.3.1, as taxas de homicídios da população total para o Estado, quando desagregadas por gênero, praticamente duplicam para o sexo masculino (comparar com taxas globais, tabelas 4.1.3 e 4.1.4). O mesmo ocorre com os homicídios juvenis: enquanto a taxa global é de 83,3 por 100 mil, a do sexo masculino é de 152,5.

Tabela 4.3.1 - Homicídios da população total e da população jovem por sexo, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Municípios/ RMGV/Estado	População Total							População Jovem						
	Homicídios			%	%	Taxa	Taxa	Homicídios			%	%	Taxa	Taxa
	Total	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Cachoeiro de Itapemirim	54	44	10	81,5	18,5	51,3	11,2	24	20	4	83,3	16,7	120,9	23,3
Cariacica	224	208	16	92,9	7,1	130,5	9,7	85	79	6	92,9	7,1	231,9	17,8
Colatina	25	22	3	88,0	12,0	39,8	5,2	8	6	2	75,0	25,0	54,3	18,1
Guarapari	45	42	3	93,3	6,7	95,2	6,8	17	15	2	88,2	11,8	165,5	21,7
Linhares	45	42	3	93,3	6,7	75,0	5,3	12	11	1	91,7	8,3	90,7	8,6
São Mateus	24	21	3	87,5	12,5	46,7	6,6	8	8	-	100,0	0,0	82,6	0,0
Serra	311	292	19	93,9	6,1	184,3	11,7	118	112	6	94,9	5,1	328,9	17,4
Viana	43	41	2	95,4	4,7	152,9	7,5	16	15	1	93,8	6,3	255,5	17,7
Vila Velha	199	185	14	93,0	7,0	111,5	7,8	87	82	5	94,3	5,8	243,8	14,1
Vitória	229	214	15	93,5	6,6	155,1	9,7	97	90	7	92,8	7,2	309,0	22,4
RMGV	1051	982	69	93,4	6,6	141,8	9,4	420	393	27	93,6	6,4	269,5	18,0
Demais municípios	391	345	46	88,2	11,8	41,0	5,6	109	93	16	85,3	14,7	53,8	9,6
Estado	1442	1327	115	92,0	8,0	86,5	7,4	529	486	43	91,9	8,1	152,5	13,6

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

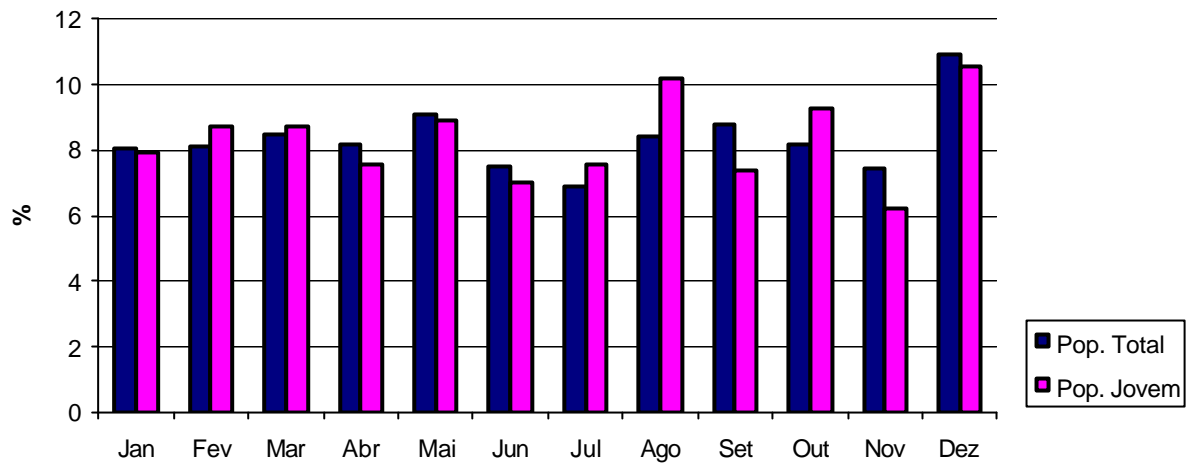
Os municípios selecionados, de uma maneira geral, apresentam um comportamento bem próximo ao do Estado, ou seja, proporção muito maior de homens no total de óbitos por homicídios, e disparidade entre as taxas, com preponderância das taxas masculinas sobre as femininas.

4.4 Distribuição temporal dos homicídios

As tabelas 4.4.1 e 4.4.2 discriminam os óbitos por homicídios ocorridos no ano de 2000 segundo a data do óbito (mês do ano), como forma de verificar as flutuações temporais. Há que se observar que se tem apenas uma “idéia” de sazonalidade dos homicídios, uma vez que a data do óbito registrada não necessariamente coincide com a data da ocorrência do fato que originou a morte.

A figura 8 demonstra que a flutuação dos homicídios entre os meses do ano é escassa, tanto para a população total quanto para a população jovem. O mês que apresenta maior percentual de homicídios é o de dezembro, e existe, ainda, um leve crescimento dos homicídios juvenis no mês de agosto.

Figura 8 - Distribuição mensal dos óbitos por homicídios da população total e da população jovem, no Espírito Santo, 2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Tabela 4.4.1 - Distribuição mensal dos óbitos por homicídios da população total, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Municípios/RMGV/ Estado	População total																								Total
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		
	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	
Cachoeiro de Itapemirim	5	9,3	6	11,1	8	14,8	4	7,4	7	13,0	2	3,7	2	3,7	6	11,1	3	5,6	4	7,4	2	3,7	5	9,3	54
Cariacica	16	7,1	22	9,8	20	8,9	17	7,6	19	8,5	25	11,2	14	6,3	13	5,8	19	8,5	21	9,4	14	8,5	24	10,7	224
Colatina	4	16,0	2	8,0	-	0,0	1	4,0	4	16,0	2	8,0	-	0,0	3	12,0	3	12,0	3	12,0	1	4,0	2	8,0	25
Guarapari	5	11,1	3	6,7	5	11,1	5	11,1	3	6,7	3	6,7	3	6,7	2	4,4	4	8,9	4	8,9	3	6,7	5	11,1	45
Linhares	2	4,4	3	6,7	4	8,9	2	4,4	4	8,9	7	15,6	4	8,9	4	8,9	3	6,7	5	11,1	5	11,1	2	4,4	45
São Mateus	4	16,7	-	0,0	3	12,5	3	12,5	1	4,2	-	0,0	2	8,3	3	12,5	1	4,2	4	16,7	-	0,0	3	12,5	24
Serra	20	6,4	20	6,4	29	9,3	28	9,0	38	12,2	21	6,8	16	5,1	26	8,4	25	8,0	17	5,5	27	8,7	44	14,2	311
Viana	1	2,3	3	7,0	5	11,6	-	0,0	1	2,3	3	7,0	6	14,0	4	9,3	3	7,0	5	11,6	8	18,6	4	9,3	43
Vila Velha	15	7,5	22	11,1	13	6,5	18	9,1	14	7,0	9	4,5	15	7,5	16	8,0	17	8,5	16	8,0	18	9,1	26	13,1	199
Vitória	25	10,9	19	8,3	15	6,6	19	8,3	22	9,6	15	6,6	16	7,0	17	7,4	29	12,7	18	7,9	15	6,6	19	8,3	229
RMGV	82	7,8	89	8,5	87	8,3	87	8,3	97	9,2	76	7,2	70	6,7	78	7,4	97	9,2	81	7,7	85	8,6	122	11,6	1.051
Demais municípios	34	8,7	28	7,2	35	9,0	31	7,9	34	8,7	32	8,2	29	7,4	43	11,0	30	7,7	37	9,5	22	4,4	36	9,2	391
Estado	116	8,0	117	8,1	122	8,5	118	8,2	131	9,1	108	7,5	99	6,9	121	8,4	127	8,8	118	8,2	107	7,4	158	11,0	1.442

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Tabela 4.4.2 - Distribuição mensal dos óbitos por homicídios da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Municípios/RMGV/ Estado	População jovem																								Total
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		
	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	N.º Hom.	%	
Cachoeiro de Itapemirim	2	8,3	4	16,7	4	16,7	2	8,3	5	20,8	1	4,2	-	0,0	1	4,2	-	0,0	2	8,3	1	4,2	2	8,3	24
Cariacica	6	7,1	9	10,6	8	9,4	6	7,1	8	9,4	8	9,4	7	8,2	5	5,9	3	3,5	9	10,6	3	3,5	13	15,3	85
Colatina	3	37,5	-	0,0	-	0,0	1	12,5	1	12,5	-	0,0	-	0,0	-	0,0	2	25,0	1	12,5	-	0,0	-	0,0	8
Guarapari	1	5,9	1	5,9	1	5,9	1	5,9	2	11,8	1	5,9	-	0,0	2	11,8	2	11,8	2	11,8	2	11,8	2	11,8	17
Linhares	1	8,3	1	8,3	1	8,3	2	16,7	-	0,0	2	16,7	1	8,3	1	8,3	1	8,3	2	16,7	-	0,0	0	0,0	12
São Mateus	2	25,0	-	0,0	2	25,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	12,5	1	12,5	-	0,0	1	12,5	-	0,0	1	12,5	8
Serra	4	3,4	5	4,2	17	14,4	10	8,5	15	12,7	8	6,8	7	5,9	12	10,2	8	6,8	6	5,1	11	9,3	15	12,7	118
Viana	-	0,0	1	6,3	1	6,3	-	0,0	-	0,0	1	6,3	2	12,5	3	18,8	1	6,3	5	31,3	1	6,3	1	6,3	16
Vila Velha	6	6,9	12	13,8	4	4,6	7	8,1	7	8,1	6	6,9	8	9,2	9	10,3	5	5,8	8	9,2	7	8,1	8	9,2	87
Vitória	11	11,3	7	7,2	4	4,1	3	3,1	8	8,3	5	5,2	9	9,3	12	12,4	14	14,4	10	10,3	4	4,1	10	10,3	97
RMGV	28	6,7	35	8,3	35	8,3	27	6,4	40	9,5	29	6,9	33	7,9	43	10,2	33	7,9	40	9,5	28	6,7	49	11,7	420
Demais municípios	14	12,8	11	10,1	11	10,1	13	11,9	7	6,4	8	7,3	7	6,4	11	10,1	6	5,5	9	8,3	5	4,6	7	6,4	109
Estado	42	7,9	46	8,7	46	8,7	40	7,6	47	8,9	37	7,0	40	7,6	54	10,2	39	7,4	49	9,3	33	6,2	56	10,6	529

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Entretanto, quando consideramos os óbitos por homicídios ocorridos em 2000 segundo o dia da semana em que foram registrados, vemos que as diferenças se avolumam. De acordo com a tabela 4.4.3 e a figura 9, o maior número de óbitos por homicídios, ou seja, 40,6% deles, ocorre durante os fins de semana. Para a população jovem as segundas-feiras também são significativas, concentrando um percentual de 16,3% dos homicídios. Considerando que, de segunda a sexta-feira, ocorre uma média de 171 homicídios na população total e nos fins de semana, uma média de 293 homicídios, conclui-se que nos sábados e domingos os homicídios crescem 71,3% em relação aos demais dias da semana. O mesmo ocorre entre os jovens, quando o acréscimo médio de homicídios nos sábados e domingos é de 71,4%, em relação ao restante dos dias da semana.

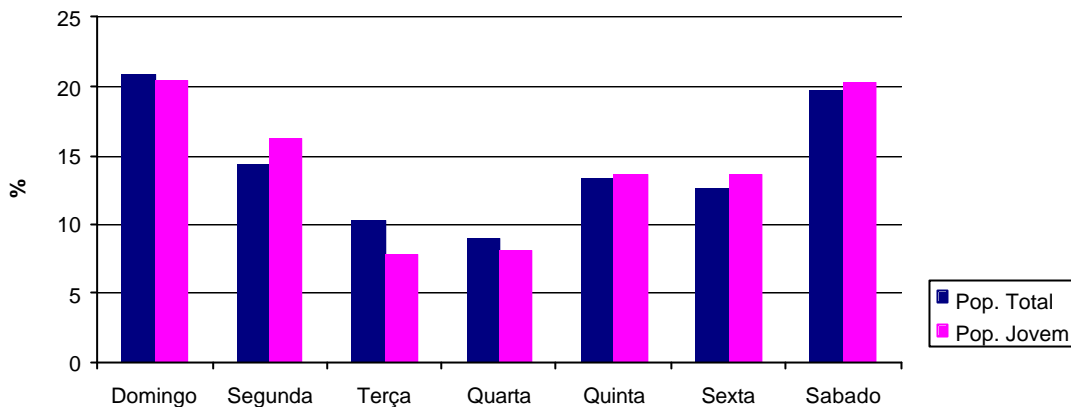
Tabela 4.4.3 - Distribuição semanal dos óbitos por homicídios da população total e da população jovem no Espírito Santo- 2000

Dia	População total		População jovem	
	Nº de Homicídios	% de Homicídios	Nº de Homicídios	% de Homicídios
Domingo	301	20,9	108	20,4
Segunda-feira	206	14,3	86	16,3
Terça-feira	149	10,3	41	7,8
Quarta-feira	129	9,0	43	8,1
Quinta-feira	192	13,3	72	13,6
Sexta -feira	181	12,6	72	13,6
Sábado	284	19,7	107	20,2
Total	1.442	100,0	529	100,0
Média dias úteis	171		63	
Média fins de semana	293		108	
Diferença (%)	71,3		71,4	

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Figura 9 – Distribuição semanal dos óbitos por homicídios da população total e da população jovem, no Espírito Santo - 2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA
Nota: Elaboração IPES.

4.5 Comparação com outros estados brasileiros

- Quanto à taxa de homicídios da população total

A tabela 4.5.1 apresenta o ordenamento dos estados brasileiros por taxa de homicídios da população total, para o período de 1991 a 2000. Assim, nela estão relacionadas todas as posições obtidas pelos estados ao longo da década, no ranking de homicídios.

Em 2000, com uma taxa de 46,6 homicídios em 100 mil, o Espírito Santo ocupa a 3ª posição no ranking dos estados brasileiros. É uma taxa elevada, superando inclusive a do Estado de São Paulo e apenas 10,9% menor que a de Pernambuco, estado 1º colocado no ordenamento.

Do início da década, em 1991 até o ano de 2000, o Espírito Santo subiu da 4ª para a 3ª posição, indicando um aumento da violência homicida no Estado, em relação às demais unidades da Federação. É importante também observar que, ao longo do período analisado, o Estado vem ocupando sempre as quatro primeiras posições, sendo que de 1993 a 1997 manteve-se em 2º lugar em todos os anos. Em 1998, quando apresenta sua maior taxa de homicídios em toda a década analisada, o Espírito Santo lidera o ranking nacional, sendo superado por Pernambuco em 1999.

Tabela 4.5.1 - Ordenamento dos estados por taxa de homicídios da população total - 1991-2000

Estados	População Total										Taxa 2000
	Posição										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Pernambuco	3 ^a	2 ^a	3 ^a	5 ^a	5 ^a	4 ^a	3 ^a	2 ^a	1 ^a	1 ^a	52,3
Rio de Janeiro	2 ^a	3 ^a	2 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	3 ^a	2 ^a	2 ^a	50,9
Espírito Santo	4^a	4^a	2^a	2^a	2^a	2^a	2^a	1^a	2^a	3^a	46,6
São Paulo	7 ^a	7 ^a	6 ^a	7 ^a	7 ^a	8 ^a	5 ^a	5 ^a	4 ^a	4 ^a	42,2
Mato Grosso	10 ^a	13 ^a	12 ^a	14 ^a	10 ^a	9 ^a	8 ^a	8 ^a	7 ^a	5 ^a	39,8
Roraima	5 ^a	1 ^a	5 ^a	6 ^a	4 ^a	5 ^a	9 ^a	4 ^a	3 ^a	6 ^a	39,5
Distrito Federal	6 ^a	6 ^a	4 ^a	4 ^a	3 ^a	6 ^a	6 ^a	7 ^a	6 ^a	7 ^a	37,5
Rondônia	1 ^a	3 ^a	1 ^a	6 ^a	11 ^a	11 ^a	10 ^a	7 ^a	8 ^a	8 ^a	34,9
Amapá	16 ^a	9 ^a	11 ^a	3 ^a	6 ^a	3 ^a	7 ^a	6 ^a	5 ^a	9 ^a	32,5
Mato Grosso do Sul	11 ^a	10 ^a	8 ^a	8 ^a	8 ^a	7 ^a	4 ^a	9 ^a	9 ^a	10 ^a	31,0
Alagoas	8 ^a	11 ^a	9 ^a	9 ^a	9 ^a	10 ^a	11 ^a	10 ^a	10 ^a	11 ^a	25,6
Sergipe	12 ^a	5 ^a	10 ^a	10 ^a	15 ^a	18 ^a	21 ^a	21 ^a	11 ^a	12 ^a	22,0
Goiás	13 ^a	12 ^a	13 ^a	12 ^a	14 ^a	15 ^a	17 ^a	16 ^a	13 ^a	13 ^a	20,1
Amazonas	14 ^a	15 ^a	14 ^a	13 ^a	13 ^a	14 ^a	13 ^a	12 ^a	11 ^a	14 ^a	19,7
Acre	9 ^a	8 ^a	7 ^a	11 ^a	12 ^a	12 ^a	12 ^a	11 ^a	20 ^a	15 ^a	19,2
Paraná	18 ^a	17 ^a	15 ^a	15 ^a	16 ^a	16 ^a	14 ^a	13 ^a	12 ^a	16 ^a	18,5
Ceará	21 ^a	19 ^a	20 ^a	21 ^a	20 ^a	19 ^a	19 ^a	17 ^a	15 ^a	17 ^a	16,5
Rio Grande do Sul	15 ^a	14 ^a	16 ^a	17 ^a	17 ^a	16 ^a	15 ^a	15 ^a	16 ^a	18 ^a	16,3
Bahia	26 ^a	24 ^a	17 ^a	16 ^a	21 ^a	17 ^a	16 ^a	14 ^a	14 ^a	19 ^a	15,6
Tocantins	20 ^a	23 ^a	22 ^a	20 ^a	24 ^a	20 ^a	22 ^a	20 ^a	17 ^a	20 ^a	15,3
Paraíba	19 ^a	18 ^a	19 ^a	19 ^a	18 ^a	13 ^a	18 ^a	19 ^a	18 ^a	21 ^a	15,0
Pará	17 ^a	16 ^a	18 ^a	18 ^a	19 ^a	20 ^a	20 ^a	18 ^a	19 ^a	22 ^a	13,0
Minas Gerais	25 ^a	24 ^a	25 ^a	24 ^a	25 ^a	23 ^a	25 ^a	22 ^a	21 ^a	23 ^a	11,0
Rio Grande do Norte	23 ^a	21 ^a	21 ^a	22 ^a	22 ^a	21 ^a	23 ^a	23 ^a	22 ^a	24 ^a	9,2
Piauí	27 ^a	25 ^a	26 ^a	26 ^a	26 ^a	25 ^a	27 ^a	25 ^a	24 ^a	25 ^a	8,2
Santa Catarina	24 ^a	22 ^a	24 ^a	23 ^a	23 ^a	22 ^a	24 ^a	24 ^a	23 ^a	26 ^a	7,9
Maranhão	22 ^a	20 ^a	23 ^a	25 ^a	24 ^a	24 ^a	26 ^a	26 ^a	25 ^a	27 ^a	6,1

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil
Nota: Elaboração IPES.

A tabela 4.5.2 sintetiza a posição ocupada em uma década por cada estado da Federação, no tocante à taxa de homicídios da população total; cálculo que foi obtido mediante a soma das posições de cada estado ano a ano, classificando-os por ordem crescente do valor obtido, de forma que, quanto menor a soma das posições e mais próxima de 10, maior o grau de violência quantificado pela taxa de homicídios. Assim, destacam-se os três estados primeiros colocados, ou seja, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Pernambuco, com soma de posições mais próximas entre si e guardando uma relativa distância do quarto colocado, que é o Estado de Roraima.

Tabela 4.5.2 - Ordenamento dos estados por soma de posições da taxa de homicídios da população total e da população jovem no período de 1991-2000

População Total			População Jovem		
Estados	Soma de posições na década	Posição	Estados	Soma de posições na década	Posição
Rio de Janeiro	18	1 ^a	Rio de Janeiro	12	1 ^a
Espírito Santo	24	2^a	Espírito Santo	40	2^a
Pernambuco	29	3 ^a	Pernambuco	40	2 ^a
Roraima	48	4 ^a	São Paulo	40	2 ^a
Distrito Federal	55	5 ^a	Distrito Federal	46	3 ^a
São Paulo	60	6 ^a	Amapá	50	4 ^a
Rondônia	66	7 ^a	Roraima	70	5 ^a
Amapá	75	8 ^a	Mato Grosso do Sul	91	6 ^a
Mato Grosso do Sul	84	9 ^a	Rondônia	91	6 ^a
Mato Grosso	96	10 ^a	Acre	104	7 ^a
Alagoas	98	11 ^a	Amazonas	112	8 ^a
Acre	117	12 ^a	Alagoas	123	9 ^a
Amazonas	133	13 ^a	Mato Grosso	133	10 ^a
Sergipe	135	14 ^a	Rio Grande do Sul	141	11 ^a
Goiás	138	15 ^a	Sergipe	150	12 ^a
Paraná	152	16 ^a	Paraná	162	13 ^a
Rio Grande do Sul	159	17 ^a	Goiás	165	14 ^a
Paraíba	182	18 ^a	Bahia	175	15 ^a
Bahia	184	19 ^a	Paraíba	179	16 ^a
Pará	187	20 ^a	Pará	188	17 ^a
Ceará	188	21 ^a	Ceará	190	18 ^a
Tocantins	208	22 ^a	Rio Grande do Norte	221	19 ^a
Rio Grande do Norte	222	23 ^a	Tocantins	221	19 ^a
Santa Catarina	235	24 ^a	Minas Gerais	237	20 ^a
Minas Gerais	237	25 ^a	Santa Catarina	247	21 ^a
Maranhão	242	26 ^a	Maranhão	253	22 ^a
Piauí	256	27 ^a	Piauí	262	23 ^a

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil
Nota: Elaboração IPES.

- Quanto à taxa de homicídios da população jovem

A tabela 4.5.3 ordena os estados brasileiros por taxa de homicídios juvenis, no período de 1991 a 2000, relacionando anualmente as posições alcançadas pelos estados e apresentando o ranking e as taxas de 2000.

Tabela 4.5.3 - Ordenamento dos estados por taxa de homicídios da população jovem - 1991-2000

Estados	População Jovem										Taxa 2000
	Posição										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Rio de Janeiro	1 ^a	2 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	2 ^a	1 ^a	1 ^a	107,6
Pernambuco	4 ^a	7 ^a	4 ^a	6 ^a	6 ^a	6 ^a	2 ^a	1 ^a	2 ^a	2 ^a	102,8
São Paulo	2 ^a	3 ^a	5 ^a	3 ^a	5 ^a	5 ^a	5 ^a	4 ^a	5 ^a	3 ^a	89,6
Espírito Santo	6^a	9^a	3^a	5^a	2^a	2^a	3^a	3^a	3^a	4^a	83,3
Amapá	9 ^a	5 ^a	8 ^a	2 ^a	4 ^a	4 ^a	4 ^a	5 ^a	4 ^a	5 ^a	75,8
Roraima	11 ^a	1 ^a	11 ^a	8 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	6 ^a	6 ^a	6 ^a	75,7
Distrito Federal	3 ^a	4 ^a	2 ^a	4 ^a	3 ^a	3 ^a	6 ^a	7 ^a	7 ^a	7 ^a	74,3
Rondônia	5 ^a	10 ^a	7 ^a	7 ^a	9 ^a	14 ^a	12 ^a	8 ^a	11 ^a	8 ^a	53,4
Mato Grosso	17 ^a	17 ^a	16 ^a	23 ^a	13 ^a	9 ^a	11 ^a	10 ^a	8 ^a	9 ^a	53,2
Mato Grosso do Sul	12 ^a	11 ^a	9 ^a	9 ^a	7 ^a	8 ^a	7 ^a	9 ^a	9 ^a	10 ^a	51,6
Alagoas	16 ^a	13 ^a	10 ^a	13 ^a	11 ^a	10 ^a	14 ^a	13 ^a	12 ^a	11 ^a	46,0
Acre	7 ^a	6 ^a	6 ^a	10 ^a	8 ^a	12 ^a	9 ^a	11 ^a	23 ^a	12 ^a	40,5
Amazonas	8 ^a	14 ^a	12 ^a	12 ^a	10 ^a	11 ^a	10 ^a	12 ^a	10 ^a	13 ^a	39,8
Sergipe	13 ^a	8 ^a	11 ^a	11 ^a	17 ^a	18 ^a	21 ^a	23 ^a	14 ^a	14 ^a	36,7
Goiás	14 ^a	16 ^a	15 ^a	16 ^a	16 ^a	20 ^a	18 ^a	18 ^a	17 ^a	15 ^a	34,2
Paraná	19 ^a	18 ^a	17 ^a	18 ^a	15 ^a	16 ^a	16 ^a	14 ^a	13 ^a	16 ^a	33,8
Paraíba	18 ^a	19 ^a	20 ^a	19 ^a	14 ^a	13 ^a	19 ^a	20 ^a	20 ^a	17 ^a	29,9
Rio Grande do Sul	10 ^a	12 ^a	13 ^a	15 ^a	12 ^a	17 ^a	13 ^a	16 ^a	15 ^a	18 ^a	29,2
Ceará	20 ^a	20 ^a	18 ^a	21 ^a	19 ^a	19 ^a	17 ^a	19 ^a	18 ^a	19 ^a	28,7
Bahia	26 ^a	22 ^a	14 ^a	14 ^a	18 ^a	15 ^a	15 ^a	15 ^a	16 ^a	20 ^a	27,8
Tocantins	24 ^a	26 ^a	22 ^a	22 ^a	22 ^a	22 ^a	22 ^a	21 ^a	19 ^a	21 ^a	24,9
Pará	15 ^a	15 ^a	19 ^a	17 ^a	20 ^a	21 ^a	20 ^a	17 ^a	22 ^a	22 ^a	21,3
Minas Gerais	23 ^a	25 ^a	23 ^a	24 ^a	24 ^a	25 ^a	25 ^a	24 ^a	21 ^a	23 ^a	20,9
Piauí	27 ^a	27 ^a	26 ^a	27 ^a	26 ^a	27 ^a	26 ^a	26 ^a	26 ^a	24 ^a	14,3
Rio Grande do Norte	21 ^a	21 ^a	21 ^a	20 ^a	21 ^a	23 ^a	23 ^a	22 ^a	24 ^a	25 ^a	13,5
Maranhão	22 ^a	23 ^a	24 ^a	26 ^a	25 ^a	26 ^a	27 ^a	27 ^a	27 ^a	26 ^a	10,6
Santa Catarina	25 ^a	24 ^a	25 ^a	25 ^a	23 ^a	24 ^a	24 ^a	25 ^a	25 ^a	27 ^a	10,4

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil
Nota: Elaboração IPES.

A situação do Espírito Santo no ordenamento dos estados por taxa de homicídios da população jovem é igualmente preocupante. O Estado encontra-se em 4º lugar em 2000, piorando 2 posições em relação a 1991. A pior posição alcançada pelo Espírito Santo foi em 1995 e 1996, quando esteve em 2º lugar, com taxa inferior apenas à do Estado do Rio de Janeiro. Em 2000, a taxa de homicídios juvenis do Espírito Santo, de 83,3 em 100 mil, é 22,6% menor que a do Rio de Janeiro, 1º colocado no ranking.

A tabela 4.5.2 apresenta a soma das posições alcançadas pelos estados brasileiros no ordenamento por taxa de homicídios juvenis no período de 1991 a 2000 (ranking síntese do período). Assim, o Espírito Santo encontra-se em 2º lugar (apresentando uma soma de posições igual a 40), ao lado de Pernambuco e São Paulo e inferior apenas ao Estado do Rio de Janeiro. É importante, entretanto, ressaltar que, apesar de encontrar-se em 2º lugar no ranking da soma das posições, ele guarda uma distância muito grande em relação ao pior colocado (Rio de Janeiro), que praticamente esteve em 1º lugar em todos os anos do período considerado.

4.6 Comparação com outras capitais brasileiras

- Quanto à taxa de homicídios da população total

De acordo com a tabela 4.6.1, em 2000 Vitória ocupa o 2º lugar no ordenamento de capitais por taxa de homicídios da população total, sendo superada apenas por Recife. É uma taxa elevada, de 78,3 homicídios em 100 mil, e 18,3% inferior à 1ª colocada. Deve-se destacar, ainda, que, durante todo o período considerado, Vitória e Recife alternam-se no 1º e no 2º lugar (exceto em 1992), tendo Vitória ocupado a 1ª posição nos anos de 1993 a 1996 e novamente em 1999. Em 2000, cai para a 2ª posição, mantendo-se ainda superior a São Paulo e Rio de Janeiro, capitais de conhecida violência homicida.

Tabela 4.6.1 - Ordenamento das capitais por taxa de homicídios da população total - 1991-2000

Estados	População Total										Taxa 2000
	Posição										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Recife	1 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	1 ^a	1 ^a	2 ^a	1 ^a	95,8
Vitória	2^a	3^a	1^a	1^a	1^a	1^a	2^a	2^a	1^a	2^a	78,3
Cuiabá	23 ^a	26 ^a	26 ^a	26 ^a	8 ^a	8 ^a	5 ^a	3 ^a	4 ^a	3 ^a	69,5
São Paulo	4 ^a	5 ^a	4 ^a	4 ^a	4 ^a	5 ^a	4 ^a	6 ^a	3 ^a	4 ^a	64,8
Rio de Janeiro	9 ^a	18 ^a	11 ^a	7 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a	5 ^a	7 ^a	5 ^a	56,5
Belém	14 ^a	13 ^a	18 ^a	15 ^a	18 ^a	20 ^a	19 ^a	17 ^a	8 ^a	6 ^a	56,1
Porto Velho	3 ^a	7 ^a	6 ^a	10 ^a	20 ^a	14 ^a	10 ^a	4 ^a	6 ^a	7 ^a	47,5
Macapá	17 ^a	9 ^a	13 ^a	5 ^a	6 ^a	4 ^a	6 ^a	7 ^a	5 ^a	8 ^a	46,2
Maceió	6 ^a	8 ^a	5 ^a	6 ^a	5 ^a	7 ^a	9 ^a	15 ^a	16 ^a	9 ^a	45,1
Salvador	27 ^a	24 ^a	10 ^a	9 ^a	13 ^a	10 ^a	8 ^a	9 ^a	10 ^a	10 ^a	41,2
Boa Vista	7 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	7 ^a	6 ^a	16 ^a	8 ^a	9 ^a	11 ^a	40,4
Aracaju	13 ^a	1 ^a	9 ^a	3 ^a	14 ^a	16 ^a	23 ^a	23 ^a	13 ^a	12 ^a	39,4
Campo Grande	16 ^a	14 ^a	16 ^a	14 ^a	12 ^a	9 ^a	7 ^a	10 ^a	17 ^a	13 ^a	39,3
Porto Alegre	11 ^a	11 ^a	21 ^a	18 ^a	15 ^a	15 ^a	12 ^a	16 ^a	15 ^a	14 ^a	39,2
João Pessoa	19 ^a	17 ^a	14 ^a	17 ^a	11 ^a	11 ^a	15 ^a	14 ^a	12 ^a	15 ^a	37,8
Brasília	10 ^a	12 ^a	8 ^a	11 ^a	8 ^a	10 ^a	13 ^a	13 ^a	11 ^a	16 ^a	37,5
Rio Branco	5 ^a	4 ^a	3 ^a	12 ^a	9 ^a	12 ^a	11 ^a	11 ^a	22 ^a	17 ^a	36,4
Manaus	8 ^a	10 ^a	12 ^a	13 ^a	10 ^a	13 ^a	14 ^a	12 ^a	14 ^a	18 ^a	33,2
Goiânia	15 ^a	15 ^a	15 ^a	16 ^a	17 ^a	18 ^a	21 ^a	19 ^a	18 ^a	19 ^a	28,6
Fortaleza	18 ^a	19 ^a	17 ^a	19 ^a	16 ^a	17 ^a	17 ^a	20 ^a	20 ^a	20 ^a	28,2
Curitiba	21 ^a	21 ^a	19 ^a	20 ^a	21 ^a	21 ^a	18 ^a	18 ^a	19 ^a	21 ^a	26,2
Teresina	25 ^a	25 ^a	25 ^a	25 ^a	25 ^a	24 ^a	25 ^a	22 ^a	23 ^a	22 ^a	22,2
Palmas	24 ^a	20 ^a	24 ^a	24 ^a	24 ^a	26 ^a	27 ^a	26 ^a	21 ^a	23 ^a	21,8
São Luís	12 ^a	16 ^a	20 ^a	21 ^a	19 ^a	19 ^a	20 ^a	24 ^a	24 ^a	24 ^a	16,6
Belo Horizonte	22 ^a	22 ^a	23 ^a	23 ^a	22 ^a	22 ^a	22 ^a	21 ^a	26 ^a	25 ^a	14,8
Natal	20 ^a	23 ^a	22 ^a	22 ^a	23 ^a	23 ^a	24 ^a	25 ^a	25 ^a	26 ^a	10,4
Florianópolis	26 ^a	27 ^a	27 ^a	27 ^a	26 ^a	25 ^a	26 ^a	27 ^a	27 ^a	27 ^a	10,2

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil
Nota: Elaboração IPES.

No ranking-síntese da década (tabela 4.6.2), que apresenta a soma das posições em todos os anos considerados (1991 a 2000), Vitória iguala-se a Recife, ocupando a 1^a posição no ordenamento por taxa de homicídios da população total. Vale destacar que Vitória e Recife diferenciam-se bastante do 2^o colocado, caracterizando uma situação bem mais crítica que as demais capitais brasileiras.

Tabela 4.6.2 - Ordenamento das capitais por posição da taxa de homicídios da população total e da população jovem no período de 1991-2000

População Total			População Jovem		
Estados	Soma de posições na década	Posição	Estados	Soma de posições na década	Posição
Recife	16	1ª	Recife	17	1ª
Vitória	16	1ª	Vitória	22	2ª
São Paulo	43	2ª	São Paulo	32	3ª
Rio de Janeiro	71	3ª	Rio de Janeiro	56	4ª
Macapá	80	4ª	Macapá	64	5ª
Boa Vista	85	5ª	Rio Branco	92	6ª
Maceió	86	6ª	Porto Velho	102	7ª
Porto Velho	87	7ª	Brasília	105	8ª
Rio Branco	106	8ª	Boa Vista	108	9ª
Brasília	112	9ª	Salvador	114	10ª
Manaus	124	10ª	Manaus	115	11ª
Aracaju	127	11ª	Porto Alegre	116	12ª
Campo Grande	128	12ª	Maceió	117	13ª
Salvador	130	13ª	Aracaju	132	14ª
Cuiabá	132	14ª	João Pessoa	134	15ª
João Pessoa	145	15ª	Campo Grande	146	16ª
Belém	148	16ª	Cuiabá	146	16ª
Porto Alegre	148	16ª	Belém	176	17ª
Goiânia	173	17ª	Fortaleza	184	18ª
Fortaleza	183	18ª	Goiânia	192	19ª
Curitiba	199	19ª	Curitiba	198	20ª
São Luís	199	19ª	Palmas	207	21ª
Belo Horizonte	228	20ª	São Luís	208	22ª
Natal	233	21ª	Natal	212	23ª
Palmas	239	22ª	Belo Horizonte	215	24ª
Teresina	241	23ª	Teresina	242	25ª
Florianópolis	265	24ª	Florianópolis	257	26ª

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/*Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil*
 Nota: Elaboração IPES.

- Quanto à taxa de homicídios da população jovem

O ordenamento das capitais por taxa de homicídios juvenis (tabela 4.6.3) mostra Vitória em 2º lugar em 2000, piorando uma posição com relação a 1991. Vale observar ainda que, ao longo da década, Vitória alternou o 1º lugar com Recife por vários anos.

Tabela 4.6.3 - Ordenamento das capitais por taxa de homicídios da população jovem - 1991-2000

Estados	População Jovem										Taxa 2000
	Posição										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Recife	2 ^a	3 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	2 ^a	1 ^a	221,3
Vitória	3^a	7^a	1^a	1^a	1^a	2^a	2^a	2^a	1^a	2^a	160,5
São Paulo	1 ^a	1 ^a	3 ^a	3 ^a	4 ^a	4 ^a	4 ^a	6 ^a	3 ^a	3 ^a	138,8
Rio de Janeiro	6 ^a	14 ^a	7 ^a	8 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a	5 ^a	4 ^a	131,1
Cuiabá	23 ^a	24 ^a	25 ^a	26 ^a	15 ^a	12 ^a	6 ^a	4 ^a	6 ^a	5 ^a	130,8
Macapá	10 ^a	6 ^a	11 ^a	5 ^a	5 ^a	5 ^a	5 ^a	7 ^a	4 ^a	6 ^a	98,6
Maceió	12 ^a	11 ^a	9 ^a	12 ^a	13 ^a	7 ^a	15 ^a	16 ^a	15 ^a	7 ^a	96,2
Porto Velho	4 ^a	9 ^a	8 ^a	7 ^a	17 ^a	17 ^a	13 ^a	5 ^a	14 ^a	8 ^a	91,5
Boa Vista	18 ^a	5 ^a	18 ^a	14 ^a	6 ^a	6 ^a	16 ^a	9 ^a	7 ^a	9 ^a	91,0
João Pessoa	21 ^a	18 ^a	13 ^a	17 ^a	7 ^a	9 ^a	14 ^a	13 ^a	12 ^a	10 ^a	87,8
Porto Alegre	8 ^a	8 ^a	16 ^a	15 ^a	9 ^a	16 ^a	8 ^a	14 ^a	11 ^a	11 ^a	87,2
Salvador	25 ^a	23 ^a	5 ^a	6 ^a	12 ^a	8 ^a	7 ^a	8 ^a	8 ^a	12 ^a	85,5
Aracaju	11 ^a	2 ^a	10 ^a	4 ^a	18 ^a	15 ^a	18 ^a	24 ^a	17 ^a	13 ^a	80,1
Campo Grande	16 ^a	19 ^a	15 ^a	16 ^a	14 ^a	10 ^a	11 ^a	15 ^a	16 ^a	14 ^a	79,4
Rio Branco	5 ^a	4 ^a	4 ^a	11 ^a	10 ^a	14 ^a	10 ^a	10 ^a	9 ^a	15 ^a	79,2
Belo Horizonte	22 ^a	22 ^a	26 ^a	23 ^a	23 ^a	22 ^a	22 ^a	21 ^a	18 ^a	16 ^a	75,4
Brasília	9 ^a	10 ^a	6 ^a	10 ^a	8 ^a	11 ^a	12 ^a	12 ^a	10 ^a	17 ^a	74,3
Manaus	7 ^a	12 ^a	12 ^a	9 ^a	11 ^a	13 ^a	9 ^a	11 ^a	13 ^a	18 ^a	64,9
Curitiba	20 ^a	21 ^a	20 ^a	21 ^a	22 ^a	21 ^a	16 ^a	18 ^a	20 ^a	19 ^a	54,8
Goiânia	14 ^a	16 ^a	17 ^a	19 ^a	20 ^a	23 ^a	24 ^a	20 ^a	19 ^a	20 ^a	53,3
Belém	15 ^a	13 ^a	19 ^a	13 ^a	19 ^a	18 ^a	19 ^a	17 ^a	22 ^a	21 ^a	52,7
Fortaleza	19 ^a	17 ^a	14 ^a	20 ^a	16 ^a	19 ^a	17 ^a	19 ^a	21 ^a	22 ^a	52,6
Teresina	24 ^a	25 ^a	27 ^a	24 ^a	25 ^a	25 ^a	23 ^a	23 ^a	23 ^a	23 ^a	42,7
São Luís	13 ^a	15 ^a	22 ^a	22 ^a	21 ^a	21 ^a	21 ^a	25 ^a	24 ^a	24 ^a	28,0
Natal	17 ^a	20 ^a	21 ^a	18 ^a	24 ^a	20 ^a	20 ^a	22 ^a	25 ^a	25 ^a	15,3
Palmas	-	-	23 ^a	25 ^a	27 ^a	26 ^a	26 ^a	27 ^a	27 ^a	26 ^a	14,9
Florianópolis	26 ^a	26 ^a	24 ^a	27 ^a	26 ^a	24 ^a	25 ^a	26 ^a	26 ^a	27 ^a	12,9

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil
Nota: Elaboração IPES.

No ordenamento sintetizado da década (tabela 4.6.2) Vitória encontra-se em 2^o lugar, considerando a soma das posições alcançadas no período. Compõe, juntamente com Recife (1^o lugar) e São Paulo (3^o lugar), um bloco de destaque em relação às demais capitais brasileiras, no que diz respeito à violência homicida entre os jovens.

As tabelas 4.5.2 e 4.6.2 revelam diferenças entre o posicionamento dos estados e suas capitais nos respectivos rankings. Entretanto, deve-se observar que Vitória ocupa posição semelhante à do Espírito Santo no ordenamento por taxa de homicídios da população jovem.

5.

ACIDENTES DE TRANSPORTE**5.1 Evolução dos óbitos por acidentes de transporte no Espírito Santo**

Em 2000, o número total de óbitos por acidentes de transporte no Espírito Santo é de 832, sendo que deste total 95,4% são classificados como acidentes de trânsito, ou seja, ocorridos nas vias públicas, conforme demonstrado na tabela 5.1.1.

Os referidos “acidentes não-trânsito” correspondem aos demais acidentes de transporte que não ocorreram nas vias públicas.

Tabela 5.1.1 - Número de óbitos por acidentes de transporte por tipo de acidente, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Municípios/RMGV/Estado	Acidente não- trânsito		Acidente de Trânsito		Total
	Nºs abs	%	Nºs abs	%	
Cachoeiro de Itapemirim	3	4,3	67	95,7	70
Cariacica	2	7,4	25	92,6	27
Colatina	1	3,9	25	96,2	26
Guarapari	1	2,9	34	97,1	35
Linhares	-	0,0	33	100,0	33
São Mateus	-	0,0	38	100,0	38
Serra	20	16,3	103	83,7	123
Viana	1	6,3	15	93,8	16
Vila Velha	2	4,7	41	95,4	43
Vitória	5	3,5	137	96,5	142
RMGV	31	8,0	355	92,0	386
Demais municípios	7	1,6	439	98,4	446
Estado	38	4,6	794	95,4	832

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

É importante observar que, em toda a década considerada, apenas nos anos de 1998 e 2000 o conjunto dos demais municípios concentra maior número de óbitos por acidentes de transporte do que a RMGV (tabela 5.1.2).

No período compreendido entre os anos de 1991 e 2000 o número de óbitos causados por acidentes de transporte no Espírito Santo aumentou de 9,2%, crescimento menor que o incremento populacional no mesmo período, que foi de 19,1%.

Por outro lado, na RMGV ocorre um decréscimo no número de óbitos causados por estes acidentes, da ordem de 4,9%, o que indica que são os demais municípios que influenciam no incremento ocorrido no Estado, já que o acréscimo verificado no conjunto desses municípios foi de 25,3%. Dos municípios selecionados, o que apresenta maior crescimento é o de Guarapari (150%), e Cariacica, Vila Velha e Vitória, por

outro lado, registram quedas no número de óbitos decorrentes de acidentes de transportes.

Tabela 5.1.2 - Evolução do número de óbitos por acidentes de transporte da população total, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 1991-2000

Municípios/RMGV/Estado	Anos										Variação Percentual 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	56	48	61	54	57	67	55	70	60	70	25,0
Cariacica	36	22	27	28	14	42	34	27	29	27	-25,0
Colatina	23	16	32	36	37	23	27	32	46	26	13,0
Guarapari	14	22	19	29	21	27	34	27	37	35	150,0
Linhares	26	23	24	29	35	40	25	32	28	33	26,9
São Mateus	24	22	18	28	34	39	21	35	27	38	58,3
Serra	102	86	71	79	110	98	102	97	106	123	20,6
Viana	13	14	11	13	12	24	11	19	14	16	23,1
Vila Velha	82	54	71	69	64	47	56	51	36	43	-47,6
Vitória	159	182	182	203	193	186	163	143	176	142	-10,7
RMGV	406	380	381	421	414	424	400	364	398	386	-4,9
Demais municípios	356	283	322	364	396	410	378	454	383	446	25,3
Estado	762	663	703	785	810	834	778	818	781	832	9,2

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

A tabela 5.1.3 apresenta a evolução das mortes por acidentes de transportes da população jovem. Verifica-se que, para o Estado, o acréscimo decenal de 8,6% foi até menor que o ocorrido na população total (9,2%). Em compensação, a RMGV apresenta incremento de 11,7% nos óbitos juvenis, quando para a população total apresenta decréscimo. O município que obteve mais significativo incremento nos números absolutos foi Guarapari (embora deva-se observar que os valores apresentados sejam pequenos), e outros como Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e Vila Velha registram decréscimo.

Tabela 5.1.3 - Evolução do número de óbitos por acidentes de transporte da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 1991-2000

Municípios/RMGV/Estado	Anos										Variação Percentual 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	20	11	10	18	15	16	14	16	12	18	-10,0
Cariacica	4	3	4	3	3	5	5	5	9	7	75,0
Colatina	5	4	7	6	7	5	7	8	11	4	-20,0
Guarapari	1	8	4	5	4	6	8	7	5	8	700,0
Linhares	5	6	2	10	9	5	3	6	4	4	-20,0
São Mateus	5	5	3	6	6	5	2	7	5	6	20,0
Serra	24	13	16	12	29	19	15	17	25	29	20,8
Viana	3	3	3	1	1	3	2	2	2	3	0,0
Vila Velha	19	10	12	9	13	9	12	7	8	6	-68,4
Vitória	26	32	26	40	35	26	35	32	34	33	26,9
RMGV	77	69	65	70	85	68	77	70	83	86	11,7
Demais municípios	85	69	55	90	89	73	86	89	82	90	5,9
Estado	162	138	120	160	174	141	163	159	165	176	8,6

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

Analisando a evolução das taxas de óbitos por acidentes de transporte do Estado, observa-se que, na década considerada, elas tiveram uma queda de 8,3% para a população total e de 12,7% para a população jovem (tabelas 5.1.4 e 5.1.5).

Tabela 5.1.4 - Evolução das taxas de óbitos por acidentes de transporte da população total, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 1991-2000

Municípios/RMGV/ Estado	Anos										Variação Percentual 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	39,1	33,2	41,7	36,6	38,2	44,6	35,2	43,2	35,6	40,0	2,5
Cariacica	13,1	7,9	9,5	9,6	4,7	14,0	11,1	8,6	9,1	8,3	-36,5
Colatina	21,5	14,9	31,4	35,0	35,6	22,0	25,4	29,5	41,6	23,1	7,2
Guarapari	22,7	34,4	28,6	42,0	29,3	36,6	44,1	33,4	43,8	39,6	74,5
Linhares	21,7	19,1	19,7	23,6	28,2	31,9	23,7	29,7	25,4	29,3	34,9
São Mateus	32,5	29,2	23,3	35,4	42,0	47,3	25,0	40,6	30,6	42,0	29,4
Serra	45,9	37,3	29,4	31,4	42,0	36,3	36,1	32,9	34,5	38,3	-16,6
Viana	29,6	31,4	24,3	28,2	25,6	50,5	22,5	37,7	27,0	29,9	1,0
Vila Velha	30,9	19,9	25,5	24,2	21,9	15,8	18,1	15,9	10,8	12,4	-59,7
Vitória	61,4	70,0	69,6	77,1	72,9	70,0	59,9	51,3	61,7	48,6	-20,9
RMGV	36,0	33,0	32,3	34,9	33,6	33,8	30,9	27,2	28,8	27,1	-24,9
Demais municípios	24,2	19,0	21,4	24,0	25,8	26,5	24,0	28,3	23,4	26,7	10,5
Estado	29,3	25,1	26,2	28,8	29,3	29,8	27,1	27,8	25,9	26,9	-8,3

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

Tabela 5.1.5 - Evolução das taxas de óbitos por acidentes de transporte da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 1991-2000

Municípios/RMGV/Estado	Anos										Variação Percentual 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	75,5	41,0	36,9	65,6	54,0	56,9	47,6	52,0	37,3	53,4	-29,3
Cariacica	7,3	5,4	7,0	5,1	5,0	8,1	7,9	7,7	13,6	10,3	40,7
Colatina	23,7	19,1	35,9	31,1	36,5	24,7	33,8	37,8	50,9	18,1	-23,5
Guarapari	8,1	61,8	29,6	35,4	27,1	38,8	49,6	41,6	28,5	43,7	441,7
Linhares	20,4	24,1	7,9	38,8	34,3	18,7	13,5	26,4	17,2	16,8	-17,8
São Mateus	33,9	32,9	19,2	37,3	36,2	29,3	11,4	38,5	26,7	31,0	-8,6
Serra	56,9	29,1	33,8	24,0	54,7	33,8	25,4	27,4	38,3	42,3	-25,7
Viana	35,4	34,4	33,4	10,8	10,5	30,6	19,6	18,8	18,1	26,1	-26,4
Vila Velha	36,9	18,9	22,1	16,2	22,8	15,3	19,6	11,0	12,1	8,7	-76,5
Vitória	52,0	63,1	50,6	76,7	66,2	48,5	63,4	56,2	58,0	54,6	5,0
RMGV	35,2	30,6	27,9	29,1	34,3	26,6	29,0	25,5	29,1	29,1	-17,3
Demais municípios	29,2	23,6	18,7	30,3	29,7	23,6	27,2	27,5	24,8	26,5	-9,1
Estado	31,7	26,6	22,8	29,8	31,8	25,0	28,1	26,6	26,8	27,7	-12,7

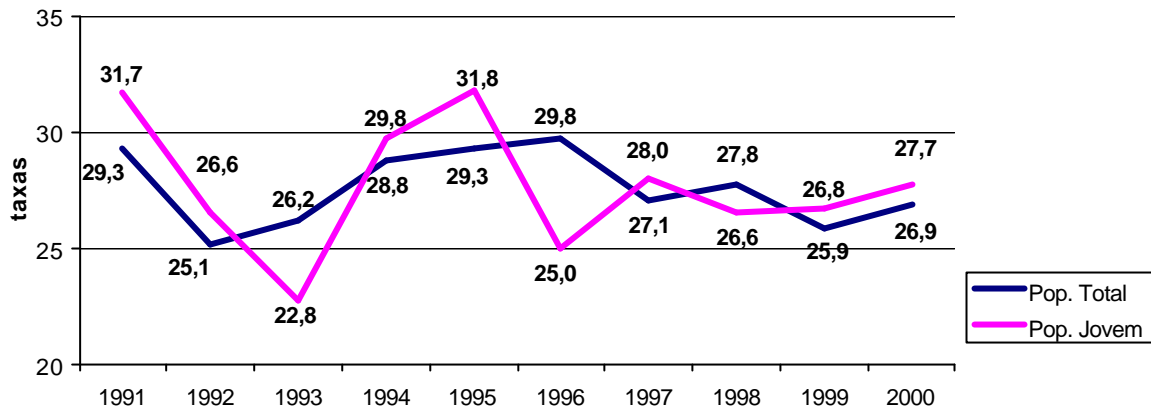
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

Recente estudo da UNESCO atribui a queda nas taxas de óbitos por acidentes de transportes ocorridas no país entre os anos de 1991 e 2000 à entrada em vigor da nova Lei de Trânsito em 1998. No Espírito Santo pode-se observar que para a população total houve, de fato, um decréscimo em 1999 de 6,8% na taxa de óbitos em relação a 1998, e que para a população jovem já em 1998 a taxa de óbitos cai 5% em relação a 1997, talvez sob o impacto da nova legislação. Entretanto, é preciso registrar que em 2000 as taxas de óbitos de ambas as populações (total e jovem) tornam a subir.

A figura 10 permite visualizar a evolução das taxas de óbitos por acidentes de transporte da população total e da população jovem, para o Estado, ao longo da década considerada (1991 a 2000). Em termos comparativos, não existe grande divergência entre as taxas das duas populações a partir de 1997. Isso significa que, em termos de magnitude, a evolução das taxas de óbitos por acidentes de transporte da população jovem acompanha a da população total.

Figura 10 – Evolução das taxas de óbitos por acidentes de transporte da população total e da população jovem, no Espírito Santo, 1991-2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

A diferença máxima entre as taxas da população total e da população jovem ocorre no ano de 1996, quando a taxa da população total é 19,2% superior à da população jovem. Nos dois últimos anos da década, a taxa dos jovens supera a da população total. Em 2000 a diferença relativa entre a taxa da população jovem e da população total, ou seja, o grau de vitimização juvenil, é de 3,2%. Isto equivale a dizer que, ao contrário do que ocorre nos homicídios, não existe uma sobrevitimização significativa dos jovens por acidentes de transportes.

De acordo com a tabela 5.1.6, na RMGV, em 2000, a sobrevitimização juvenil, apesar de maior que a ocorrida no Estado, apresenta um grau muito baixo. No conjunto dos demais municípios e em alguns dos municípios selecionados, como Colatina, Linhares, São Mateus, Viana e Vila Velha, o grau de vitimização juvenil é negativo, o que caracteriza que, nestas instâncias, os jovens são menos vitimados pelos acidentes de transportes que a população total.

Tabela 5.1.6 – Grau de vitimização da população jovem por acidentes de transporte, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Municípios/RMGV/Estado	Taxa de óbitos por acidentes de transporte população total	Taxa de óbitos por acidentes de transporte População jovem	Grau de vitimização juvenil
Cachoeiro de Itapemirim	40,0	53,4	33,4
Cariacica	8,3	10,3	23,8
Colatina	23,1	18,1	-21,5
Guarapari	39,6	43,7	10,5
Linhares	29,3	16,8	-42,7
São Mateus	42,0	31,0	-26,2
Serra	38,3	42,3	10,4
Viana	29,9	26,1	-12,9
Vila Velha	12,4	8,7	-30,2
Vitória	48,6	54,6	12,4
RMGV	27,1	29,1	7,4
Demais municípios	26,7	26,5	-0,5
Estado	26,9	27,7	3,2

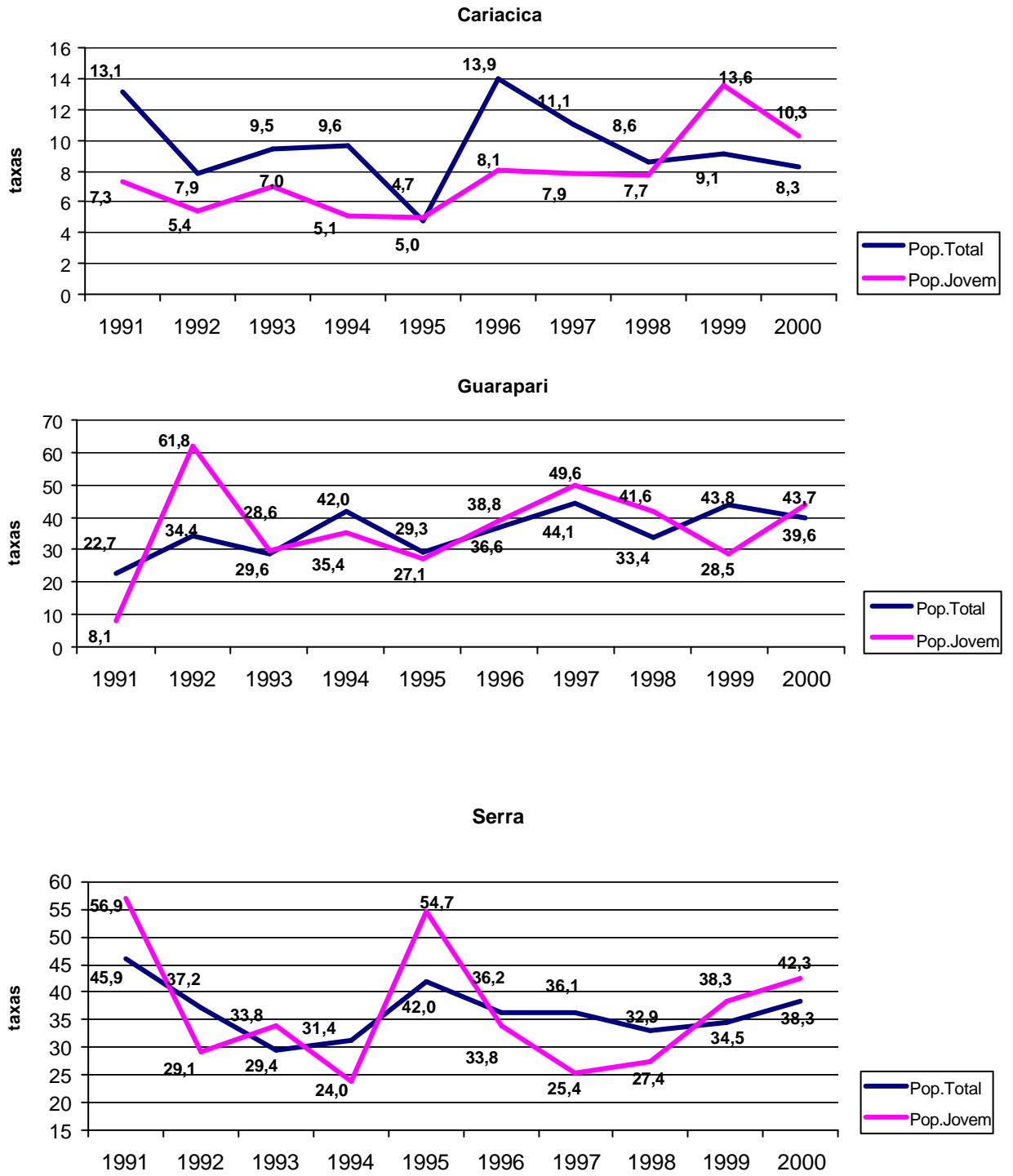
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

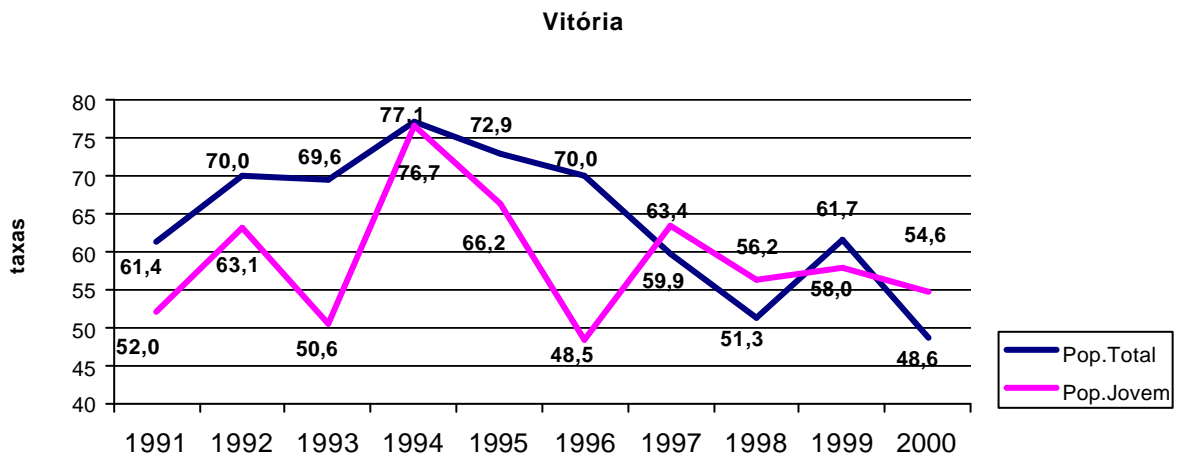
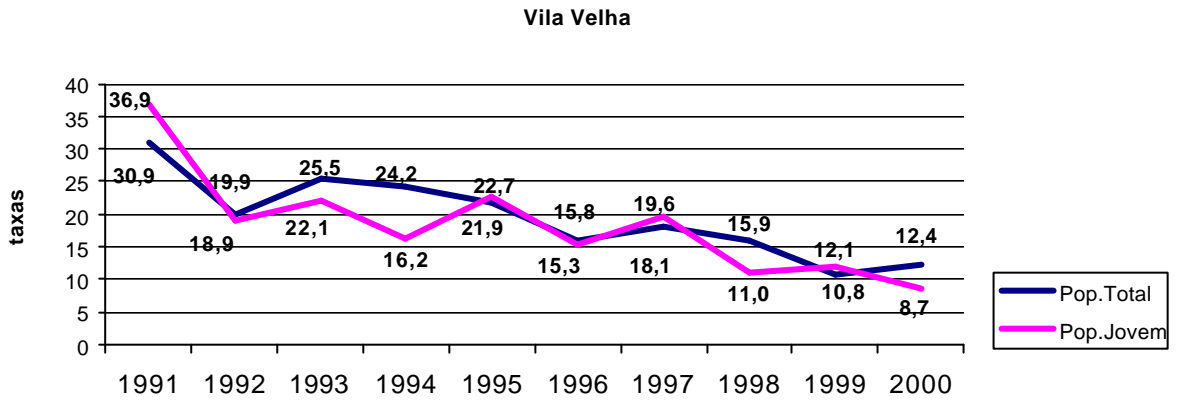
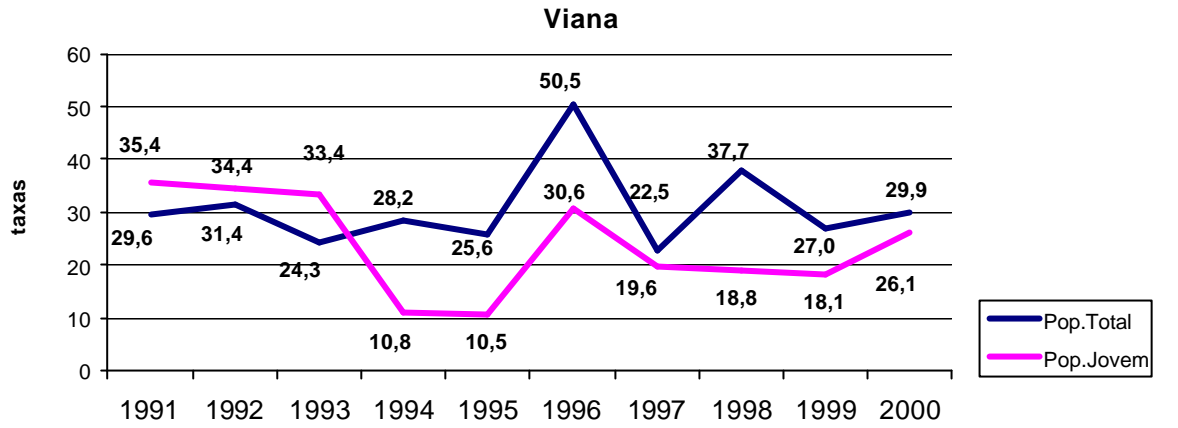
Nota: Elaboração IPES.

Deve-se observar, ainda, a diferença entre a evolução das taxas de óbitos por acidentes de transporte (figura 10) e a evolução das taxas de homicídios (figura 1). Enquanto nos acidentes de transporte as taxas de óbitos são próximas para ambas as populações em estudo e se alternam ao longo do período analisado, nos homicídios o diferencial entre as taxas é bem maior, observando-se a superioridade das taxas juvenis em todo o período analisado.

A figura 11 mostra a evolução das taxas de óbitos por acidentes de transporte da população total e da população jovem dos municípios integrantes da RMGV no período de 1991 a 2000. Novamente devemos registrar as diferenças entre os padrões das taxas de óbitos por acidentes de transportes (figura 11) e das taxas de óbitos por homicídio (figura 4). Enquanto para os municípios mais populosos da RMGV (Cariacica, Serra, Vila Velha e Viana) as taxas dos homicídios juvenis são superiores às da população total ao longo da década considerada, nos óbitos por acidentes de transporte as taxas de ambas as populações (jovem e total) se alternam ao longo da década.

Figura 11 - Evolução das taxas de óbitos por acidentes de transporte da população total e da população jovem dos municípios da RMGV – 1991-2000





Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)
 Nota: Elaboração IPES.

5.2 Acidentes de transporte e as idades

De acordo com a tabela 5.2.1 e a figura 12, os óbitos por acidentes de transporte avolumam-se a partir dos 16 anos de idade, atingindo expressividade na idade de 26 anos, declinando, com oscilações, a partir daí até os 70 anos e mais de idade, quando surpreendentemente atingem seu ponto máximo.

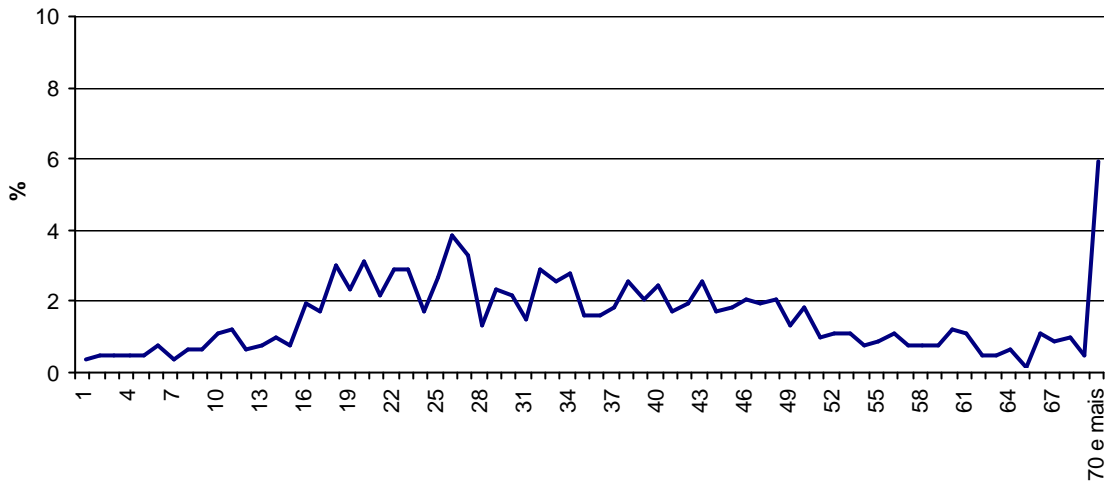
Tabela 5.2.1 - Distribuição percentual dos óbitos por acidentes de transporte e idade, no Espírito Santo - 2000

Idade	Óbitos por Acid. Transpor- te	%	Idade	Óbitos por Acid. Transpor- te	%	Idade	Óbitos por Acid. Transpor- te	%
1	2	0,2	25	21	2,5	49	10	1,2
2	3	0,4	26	31	3,7	50	14	1,7
3	3	0,4	27	26	3,1	51	7	0,8
4	3	0,4	28	10	1,2	52	8	1,0
5	3	0,4	29	18	2,2	53	8	1,0
6	5	0,6	30	17	2,0	54	5	0,6
7	2	0,2	31	11	1,3	55	6	0,7
8	4	0,5	32	23	2,8	56	8	1,0
9	4	0,5	33	20	2,4	57	5	0,6
10	8	1,0	34	22	2,6	58	5	0,6
11	9	1,1	35	12	1,4	59	5	0,6
12	4	0,5	36	12	1,4	60	9	1,1
13	5	0,6	37	14	1,7	61	8	1,0
14	7	0,8	38	20	2,4	62	3	0,4
15	5	0,6	39	16	1,9	63	3	0,4
16	15	1,8	40	19	2,3	64	4	0,5
17	13	1,6	41	13	1,6	65	0	0,0
18	24	2,9	42	15	1,8	66	8	1,0
19	18	2,2	43	20	2,4	67	6	0,7
20	25	3,0	44	13	1,6	68	7	0,8
21	17	2,0	45	14	1,7	69	3	0,4
22	23	2,8	46	16	1,9	70 e mais	48	5,8
23	23	2,8	47	15	1,8			
24	13	1,6	48	16	1,9	Total	832	100,0

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Figura 12 – Distribuição percentual dos óbitos por acidentes de transporte e idade, no Espírito Santo – 2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA
Nota: Elaboração IPES.

5.3 Acidentes de transporte por gênero

No Espírito Santo, como no caso dos homicídios, a maior parte das vítimas de acidentes de transporte é do sexo masculino.

Com efeito, do total das mortes derivadas destes acidentes na população total, 79,1% ocorrem entre homens e apenas 20,9% entre mulheres. Na população jovem esta proporção é ainda maior: 84,1% dos óbitos são masculinos contra 15,9% femininos. A análise das taxas vem confirmar este fato. Pela tabela 5.3.1, observa-se uma superioridade absoluta das taxas masculinas, tanto para a população total quanto para os jovens, no Estado, RMGV e todos os municípios selecionados. Essa preponderância é explicada pela maior presença no trânsito de motoristas e/ou ocupantes de veículos do sexo masculino.

Tabela 5.3.1 – Óbitos por acidentes de transporte da população total e da população jovem, por sexo, segundo municípios, RMGV, demais municípios e Estado - 2000.

Municípios/RMGV/ Estado	População Total						População Jovem							
	Óbitos por acid. transp.			%	%	Taxa	Taxa	Óbitos por acid. transp.			%	%	Taxa	Taxa
	Total	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Cachoeiro de Itape- mirim	70	60	10	85,7	14,3	70,0	11,2	18	15	3	83,3	16,7	90,7	17,5
Cariacica	27	21	6	77,8	22,2	13,2	3,6	7	7	-	100,0	0,0	20,5	0,0
Colatina	26	19	7	73,1	26,9	34,4	12,2	4	3	1	75,0	25,0	27,2	9,1
Guarapari	35	30	5	85,7	14,3	68,0	11,3	8	7	1	87,5	12,5	77,2	10,8
Linhares	33	29	4	87,9	12,1	51,8	7,1	4	4	-	100,0	0,0	33,0	0,0
São Mateus	38	31	7	81,6	18,4	68,9	15,4	6	5	1	83,3	16,7	51,6	10,4
Serra	123	101	22	82,1	17,9	63,7	13,5	29	23	6	79,3	20,7	67,5	17,4
Viana	16	14	2	87,5	12,5	52,2	7,5	3	3	-	100,0	0,0	51,1	0,0
Vila Velha	43	30	13	69,8	30,2	18,1	7,2	6	4	2	66,7	33,3	11,9	5,6
Vitória	142	108	34	76,1	23,9	78,3	22,0	33	29	4	87,9	12,1	99,6	12,8
RMGV	386	304	82	78,8	21,2	43,9	11,2	86	73	13	84,9	15,1	50,1	8,7
Demais municípios	446	354	92	79,4	20,6	42,0	11,1	90	75	15	83,3	16,7	43,4	9,0
Estado	832	658	174	79,1	20,9	42,9	11,1	176	148	28	84,1	15,9	46,4	8,9

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

5.4 Distribuição temporal dos óbitos por acidentes de transporte

As tabelas 5.4.1 e 5.4.2 e a figura 13 discriminam os óbitos por acidentes de transporte por data do registro do óbito (mês), a fim de que se tenha uma idéia das flutuações temporais. Diz-se uma idéia, já que, como no caso dos homicídios, a data do óbito não necessariamente coincide com a data do fato que originou os traumatismos que levaram à morte.

Não existe um padrão muito definido na distribuição mensal dos óbitos durante o ano de 2000. Para a população total, observa-se escassa flutuação nos meses do ano. Para a população jovem ocorre um crescimento dos óbitos nos meses de maio e junho, com poucas oscilações no restante do ano.

Tabelas 5.4.1 - Distribuição mensal dos óbitos por acidentes de transporte da população total, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Municípios/ RMGV/Estado	População Total																				Total				
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro			Novembro		Dezembro	
	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%		Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%
Cachoeiro de Itapemirim	7	10,0	9	12,9	4	5,7	6	8,6	10	14,3	8	11,4	3	4,3	4	5,7	3	4,3	6	8,6	2	2,9	8	11,4	70
Cariacica	2	7,4	2	7,4	1	3,7	2	7,4	1	3,7	4	14,8	4	14,8	-	0,0	2	7,4	5	18,5	1	3,7	3	11,1	27
Colatina	-	0,0	1	3,9	2	7,7	4	15,4	1	3,9	7	26,9	1	3,9	3	11,5	1	3,9	2	7,7	3	11,5	1	3,9	26
Guarapari	3	8,6	-	0,0	5	14,3	-	0,0	5	14,3	3	8,6	2	5,7	5	14,3	-	0,0	5	14,3	3	8,6	4	11,4	35
Linhares	4	12,1	3	9,1	2	6,1	2	6,1	3	9,1	-	0,0	2	6,1	3	9,1	4	12,1	4	12,1	1	3,0	5	15,2	33
São Mateus	6	15,8	3	7,9	1	2,6	5	13,2	2	5,3	5	13,2	6	15,8	1	2,6	2	5,3	5	13,2	-	0,0	2	5,3	38
Serra	10	8,1	13	10,6	9	7,3	6	4,9	10	8,1	17	13,8	18	14,6	11	8,9	7	5,7	6	4,9	8	6,5	8	6,5	123
Viana	1	6,3	2	12,5	1	6,3	1	6,3	-	0,0	2	12,5	1	6,3	3	18,8	2	12,5	-	0,0	-	0,0	3	18,8	16
Vila Velha	3	7,0	3	7,0	5	11,6	2	4,7	5	11,6	2	4,7	4	9,3	10	23,3	3	7,0	2	4,7	1	2,3	3	7,0	43
Vitória	2	1,4	18	12,7	11	7,8	20	14,1	14	9,9	16	11,3	11	7,8	10	7,0	9	6,3	7	4,9	8	5,6	16	11,3	142
RMGV	21	5,4	38	9,8	32	8,3	31	8,0	35	9,1	44	11,4	40	10,4	39	10,1	23	6,0	25	6,5	21	5,4	37	9,6	386
Demais mu- nicipios	39	8,7	35	7,9	33	7,4	49	11,0	46	10,3	38	8,5	36	8,1	30	6,7	32	7,2	50	11,2	14	3,1	44	9,9	446
Estado	60	7,2	73	8,8	65	7,8	80	9,6	81	9,7	82	9,9	76	9,1	69	8,3	55	6,6	75	9,0	35	4,2	81	9,7	832

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

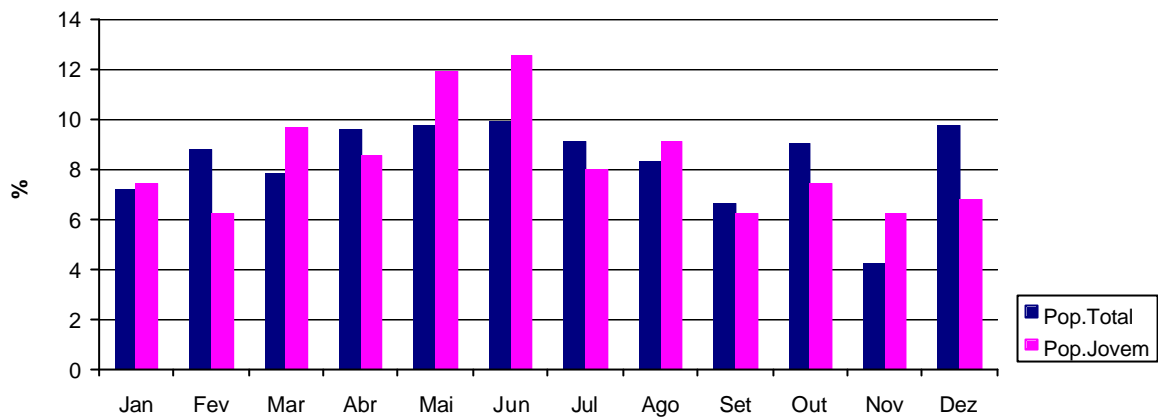
Tabela 5.4.2 - Distribuição mensal dos óbitos por acidentes de transporte da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Municípios/ RMGV/Estado	População jovem																								Total
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		
	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	Óbitos acid transp	%	
Cachoeiro de Itapemirim	-	0,0	2	11,1	1	5,6	1	5,6	4	22,2	1	5,6	2	11,1	1	5,6	2	11,1	2	11,1	1	5,6	1	5,6	18
Cariacica	1	14,3	-	0,0	-	0,0	1	14,3	-	0,0	1	14,3	2	28,6	-	0,0	1	14,3	-	0,0	-	0,0	1	14,3	7
Colatina	-	0,0	-	0,0	1	25,0	-	0,0	-	0,0	2	50,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	25,0	-	0,0	4
Guarapari	-	0,0	-	0,0	3	37,5	-	0,0	1	12,5	1	12,5	-	0,0	1	12,5	-	0,0	2	25,0	-	0,0	-	0,0	8
Linhares	1	25,0	1	25,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	25,0	-	0,0	1	25,0	-	0,0	-	0,0	4
São Mateus	2	33,3	-	0,0	-	0,0	1	16,7	1	16,7	-	0,0	1	16,7	-	0,0	1	16,7	-	0,0	-	0,0	-	0,0	6
Serra	1	3,5	1	3,5	1	3,5	2	6,9	3	10,3	5	17,2	4	13,8	3	10,3	2	6,9	2	6,9	3	10,3	2	6,9	29
Viana	1	33,3	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	33,3	1	33,3	-	0,0	-	0,0	-	0,0	3
Vila Velha	1	16,7	-	0,0	3	50,0	-	0,0	1	16,7	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	16,7	6
Vitória	-	0,0	6	18,2	4	12,1	4	12,1	3	9,1	6	18,2	1	3,0	1	3,0	1	3,0	1	3,0	4	12,1	2	6,1	33
RMGV	4	4,7	7	8,1	11	12,8	7	8,1	8	9,3	13	15,1	7	8,1	6	7,0	5	5,8	5	5,8	7	8,1	6	7,0	86
Demais municípios	9	10,0	4	4,4	6	6,7	8	8,9	13	14,4	9	10,0	7	7,8	10	11,1	6	6,7	8	8,9	4	4,4	6	6,7	90
Estado	13	7,4	11	6,3	17	9,7	15	8,5	21	11,9	22	12,5	14	8,0	16	9,1	11	6,3	13	7,4	11	6,3	12	6,8	176

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Figura 13 – Distribuição mensal dos óbitos por acidentes de transporte da população total e da população jovem, no Espírito Santo, 2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Quando se considera, entretanto, a distribuição dos óbitos por acidentes de transporte pelos dias da semana é que se percebem as diferenciações (tabela 5.4.3 e figura 14). Em 2000, para a população total, cresce bastante a proporção de mortes nos fins de semana, que concentram 42,7% do total de óbitos semanais. Entre os jovens este fenômeno se repete, e quase a metade das mortes ocorre aos sábados e domingos (49,4%). Isto representa um acréscimo, nos finais de semana, de 144,4% no número médio de óbitos juvenis.

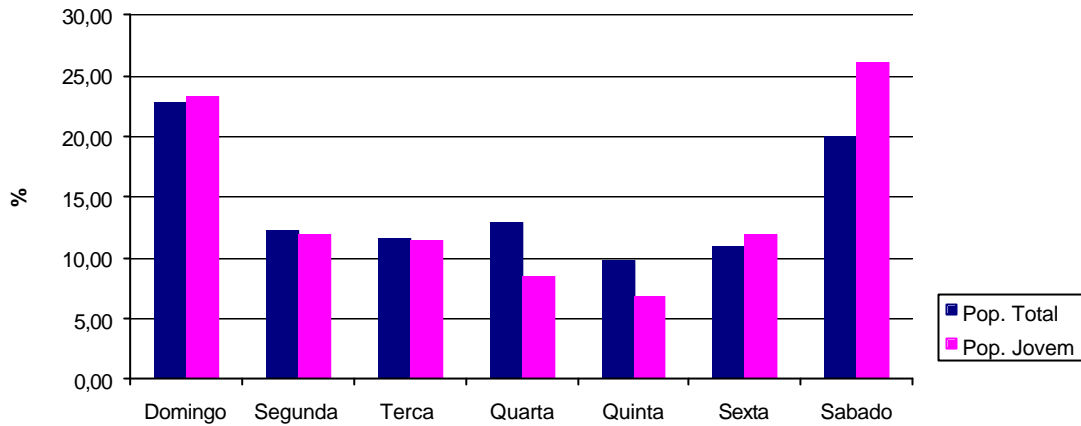
Tabela 5.4.3 - Distribuição semanal dos óbitos por acidentes de transporte, da população total e da população jovem, no Espírito Santo - 2000

Dia	População Total		População Jovem	
	Nº óbitos por acid. transporte	% de óbitos por acid. transporte	Nº óbitos por acid. transporte	% de óbitos por acid. transporte
Domingo	189	22,7	41	23,3
Segunda-feira	102	12,3	21	11,9
Terça-feira	96	11,5	20	11,4
Quarta-feira	107	12,9	15	8,5
Quinta-feira	81	9,7	12	6,8
Sexta -feira	91	10,9	21	11,9
Sábado	166	20,0	46	26,1
Total	832	100,0	176	100,0
Média dias úteis	95		18	
Média fins de semana	178		44	
Diferença (%)	87,4		144,4	

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração: IPES.

Figura 14 - Distribuição semanal dos óbitos por acidentes de transporte da população total e da população jovem, no Espírito Santo, 2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

5.5 Comparação com outros estados brasileiros

Observando-se os dados contidos na tabela 5.5.1 percebe-se que o Espírito Santo melhorou significativamente sua posição relativa no país, no que diz respeito às mortes por acidentes de transportes.

No ordenamento dos estados brasileiros por taxa de óbitos por acidentes de transportes da população total, o Estado passa de 4º lugar em 1991 para 7º lugar em 2000, sendo que neste ano sua taxa de óbitos (26,9 por 100 mil) é 35,8% inferior à do 1º colocado, o Estado de Roraima.

O mesmo se observa no ranking das taxas da população jovem, quando o Estado melhora cinco posições em relação às demais unidades da federação, caindo da 3ª para a 8ª posição.

Tabela 5.5.1 - Ordenamento de estados, por taxa de óbitos por acidentes de transporte da população total e da população jovem - 1991/2000

População Total				População jovem			
Estado	Posição		Taxa 2000	Estado	Posição		Taxa 2000
	1991	2000			1991	2000	
Roraima	9 ^a	1 ^a	41,9	Roraima	9 ^a	1 ^a	38,6
Mato Grosso	20 ^a	2 ^a	29,9	Santa Catarina	1 ^a	2 ^a	37,1
Distrito Federal	1 ^a	3 ^a	29,6	Mato Grosso	19 ^a	3 ^a	34,8
Tocantins	24 ^a	4 ^a	29,1	Góias	5 ^a	4 ^a	33,1
Santa Catarina	2 ^a	5 ^a	28,9	Distrito Federal	2 ^a	5 ^a	29,8
Goiás	3 ^a	6 ^a	28,1	Tocantins	23 ^a	6 ^a	29,7
Espírito Santo	4^a	7^a	26,9	Paraná	6 ^a	7 ^a	29,1
Paraná	6 ^a	8 ^a	26,4	Espírito Santo	3^a	8^a	27,7
Rondônia	13 ^a	9 ^a	22,4	Amapá	8 ^a	9 ^a	21,5
Alagoas	10 ^a	10 ^a	20,2	Rondônia	10 ^a	10 ^a	20,9
Amapá	5 ^a	11 ^a	20,1	Rio Grande do Sul	11 ^a	11 ^a	20,7
Mato Grosso do Sul	7 ^a	12 ^a	19,9	Sergipe	14 ^a	12 ^a	20,4
Sergipe	12 ^a	13 ^a	19,6	Alagoas	15 ^a	13 ^a	19,8
Rio Grande do Sul	15 ^a	14 ^a	18,5	Mato Grosso do Sul	7 ^a	14 ^a	19,6
Rio de Janeiro	11 ^a	15 ^a	18,2	Pernambuco	18 ^a	15 ^a	19,1
Pernambuco	16 ^a	16 ^a	17,8	Rio de Janeiro	12 ^a	16 ^a	18,9
Rio Grande do Norte	14 ^a	17 ^a	17,2	São Paulo	4 ^a	17 ^a	18,4
Ceará	23 ^a	18 ^a	17,0	Rio Grande do Norte	13 ^a	18 ^a	17,9
Acre	19 ^a	19 ^a	16,5	Ceará	22 ^a	19 ^a	17,8
São Paulo	8 ^a	20 ^a	16,2	Piauí	25 ^a	20 ^a	15,3
Piauí	26 ^a	21 ^a	15,6	Minas Gerais	16 ^a	21 ^a	15,0
Minas Gerais	17 ^a	22 ^a	14,2	Amazonas	17 ^a	22 ^a	14,2
Amazonas	22 ^a	23 ^a	12,2	Paraíba	20 ^a	22 ^a	14,2
Paraíba	18 ^a	24 ^a	12,1	Pará	21 ^a	23 ^a	12,0
Pará	21 ^a	25 ^a	11,1	Acre	21 ^a	24 ^a	9,7
Bahia	27 ^a	26 ^a	8,8	Maranhão	24 ^a	25 ^a	9,4
Maranhão	25 ^a	27 ^a	7,9	Bahia	26 ^a	26 ^a	9,0

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil.
Nota: Elaboração IPES.

5.6 Comparação com outras capitais brasileiras

No ordenamento das capitais brasileiras por taxas de óbitos por acidentes de transporte da população total (tabela 5.6.1) observa-se que, em 2000, embora tenha melhorado sua posição relativa, Vitória é, ainda, a segunda capital mais violenta em termos de mortes por acidentes de transporte no país. No ordenamento por taxas de óbitos da população jovem Vitória classifica-se em 1º lugar em 2000, piorando duas posições em relação a 1991.

Tabela 5.6.1 – Ordenamento das capitais, por taxa de óbitos por acidentes de transporte da população total e da população jovem - 1991/2000

População Total				População jovem			
Capitais	Posição		Taxa 2000	Capitais	Posição		Taxa 2000
	1991	2000			1991	2000	
Palmas	25 ^a	1 ^a	57,5	Vitória	3^a	1^a	54,6
Vitória	1^a	2^a	48,6	Goiânia	2 ^a	2 ^a	53,3
Goiânia	2 ^a	3 ^a	44,6	Palmas	25 ^a	3 ^a	44,8
Boa Vista	13 ^a	4 ^a	42,9	Cuiabá	21 ^a	4 ^a	43,9
Belém	20 ^a	5 ^a	38,5	Aracaju	15 ^a	5 ^a	36,7
Aracaju	14 ^a	6 ^a	35,1	Florianópolis	1 ^a	6 ^a	32,9
Cuiabá	26 ^a	7 ^a	35,0	João Pessoa	6 ^a	7 ^a	30,9
Recife	5 ^a	8 ^a	34,5	Macapá	4 ^a	8 ^a	30,8
Teresina	21 ^a	9 ^a	31,3	Recife	8 ^a	9 ^a	30,2
Maceió	3 ^a	10 ^a	30,7	Porto Alegre	9 ^a	10 ^a	30,1
Porto Velho	11 ^a	11 ^a	30,2	Maceió	11 ^a	10 ^a	30,1
Macapá	6 ^a	12 ^a	30,0	Brasília	7 ^a	11 ^a	29,0
Rio Branco	19 ^a	13 ^a	29,2	Curitiba	10 ^a	12 ^a	27,5
Curitiba	8 ^a	13 ^a	29,2	Boa Vista	19 ^a	13 ^a	26,6
João Pessoa	10 ^a	14 ^a	28,9	Porto Velho	13 ^a	14 ^a	26,3
Brasília	7 ^a	15 ^a	28,4	Teresina	17 ^a	15 ^a	25,9
Florianópolis	4 ^a	16 ^a	27,5	Campo Grande	12 ^a	16 ^a	23,0
Porto Alegre	17 ^a	17 ^a	26,8	Manaus	15 ^a	17 ^a	22,2
Natal	9 ^a	18 ^a	22,2	Belo Horizonte	14 ^a	18 ^a	22,0
Campo Grande	12 ^a	19 ^a	21,5	Fortaleza	20 ^a	19 ^a	20,0
Fortaleza	16 ^a	20 ^a	20,6	Belém	16 ^a	20 ^a	19,4
Manaus	22 ^a	21 ^a	19,6	Rio de Janeiro	18 ^a	21 ^a	18,2
Rio de Janeiro	23 ^a	22 ^a	17,6	Natal	5 ^a	22 ^a	16,6
São Luis	24 ^a	23 ^a	12,6	São Luis	23 ^a	23 ^a	14,7
Salvador	27 ^a	24 ^a	11,1	Rio Branco	22 ^a	24 ^a	14,1
Belo Horizonte	15 ^a	25 ^a	10,5	Salvador	24 ^a	25 ^a	8,8
São Paulo	18 ^a	26 ^a	7,0	São Paulo	11 ^a	25 ^a	8,8

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/*Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil*
Nota: Elaboração IPES.

Comparando-se o ranking dos estados com o das capitais, por taxa de óbitos juvenis, pode-se observar que, em 2000, Vitória apresenta posicionamento pior do que o do Estado.

6.

SUICÍDIOS

6.1 Evolução dos suicídios no Espírito Santo

Entre os anos de 1991 e 2000 o número de suicídios no Espírito Santo passou de 103 a 106, significando um aumento de 2,9%; aumento este bem inferior ao verificado nos óbitos causados por homicídios e nos decorrentes de acidentes de transporte (tabela 6.1.1).

Na Região Metropolitana da Grande Vitória o crescimento dos suicídios foi de 6,1%, superior ao ocorrido no Estado como um todo, e em alguns dos municípios selecionados houve uma elevação ainda mais significativa, como em Cachoeiro de Itapemirim e Cariacica.

Tabela 6.1.1 – Evolução do número de óbitos por suicídio da população total, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 1991-2000

Municípios/RMGV/ Estado	Anos										Variação Percentual 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	3	3	7	6	8	4	7	4	5	9	200,0
Cariacica	2	5	7	1	7	11	9	12	9	10	400,0
Colatina	4	6	3	3	1	7	8	8	6	5	25,0
Guarapari	2	4	1	3	3	2	1	5	1	1	-50,0
Linhares	5	5	4	4	4	3	3	2	5	1	-80,0
São Mateus	-	-	5	4	2	2	2	-	1	1	-
Serra	5	5	10	4	8	12	12	8	5	8	60,0
Viana	3	-	-	1	-	1	-	2	-	4	33,3
Vila Velha	10	5	7	14	6	13	11	17	6	10	0,0
Vitória	27	12	19	13	18	19	15	15	15	19	-29,6
RMGV	49	31	44	36	42	58	48	59	36	52	6,1
Demais municípios	54	50	53	54	59	53	68	65	58	54	0,0
Estado	103	81	97	90	101	111	116	124	94	106	2,9

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

Entre os jovens, no entanto, o número absoluto de suicídios no Estado decresceu 50% na década considerada, o mesmo ocorrendo, e em proporções similares, na RMGV e no conjunto dos demais municípios, conforme demonstra a tabela 6.1.2.

Tabela 6.1.2 – Evolução do número de óbitos por suicídios da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 1991-2000

Municípios/RMGV/ Estado	Anos										Variação Percentual 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	-	-	2	1	2	-	-	1	1	1	-
Cariacica	-	1	1	1	-	6	3	4	1	-	-
Colatina	1	-	-	1	-	1	-	2	-	1	0,0
Guarapari	-	-	1	1	1	1	1	2	-	-	-
Linhares	2	2	1	1	1	-	1	-	1	1	-50,0
São Mateus	-	-	2	2	1	1	1	-	-	-	-
Serra	-	2	3	1	1	4	4	-	1	-	-
Viana	1	-	-	1	-	-	-	1	-	1	0,0
Vila Velha	-	1	1	1	1	1	2	3	2	2	-
Vitória	8	5	2	2	3	4	2	4	4	2	-75,0
RMGV	9	9	8	7	6	16	12	14	8	5	-44,4
Demais municípios	13	10	11	11	16	12	13	13	11	6	-53,9
Estado	22	19	19	18	22	28	25	27	19	11	-50,0

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

Quando se relativiza o número de óbitos com as respectivas populações, obtendo-se as taxas de suicídios, constata-se que houve queda no nível de suicídios no Estado, no período de 1991 a 2000, para ambas as populações em estudo (total e jovem). De acordo com a tabela 6.1.3, a taxa de suicídios da população total do Estado decresceu 13,6% no período analisado, e semelhante comportamento ocorre na RMGV (16,1%) e no conjunto dos demais municípios (11,8%).

Tabela 6.1.3 – Evolução das taxas de óbitos por suicídios da população total, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado -1991-2000

Municípios/RMGV/ Estado	Anos										Variação Percentual 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	2,1	2,1	4,8	4,1	5,4	2,7	4,5	2,5	3,0	5,2	146,0
Cariacica	0,7	1,8	2,5	0,3	2,4	3,7	2,9	3,8	2,8	3,1	323,3
Colatina	3,7	5,6	2,9	2,9	1,0	6,7	7,5	7,4	5,4	4,4	18,5
Guarapari	3,2	6,3	1,5	4,3	4,2	2,7	1,3	6,2	1,2	1,1	-65,1
Linhares	4,2	4,1	3,3	3,3	3,2	2,4	2,8	1,9	4,5	0,9	-78,7
São Mateus	0,0	0,0	6,5	5,1	2,5	2,4	2,4	0,0	1,1	1,1	-
Serra	2,3	2,2	4,1	1,6	3,1	4,4	4,3	2,7	1,6	2,5	10,7
Viana	6,8	0,0	0,0	2,2	0,0	2,1	0,0	4,0	0,0	7,5	9,4
Vila Velha	3,8	1,8	2,5	4,9	2,1	4,4	3,6	5,3	1,8	2,9	-23,2
Vitória	10,4	4,6	7,3	4,9	6,8	7,2	5,5	5,4	5,3	6,5	-37,7
RMGV	4,4	2,7	3,7	3,0	3,4	4,6	3,7	4,4	2,6	3,7	-16,1
Demais municípios	3,7	3,4	3,5	3,6	3,9	3,4	4,3	4,0	3,5	3,2	-11,8
Estado	4,0	3,1	3,6	3,3	3,7	4,0	4,0	4,2	3,1	3,4	-13,6

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

Entre os jovens, a queda na taxa de suicídios ocorrida na década é bem mais significativa: em torno de 60% para o Estado, RMGV e demais municípios. Dos municípios selecionados destaca-se Vitória, que apresenta o maior decréscimo na taxa de suicídios juvenis, 79,3% (tabela 6.1.4).

Tabela 6.1.4 - Evolução das taxas de óbitos por suicídios da população jovem, segundo municípios selecionados, RMGV, demais municípios e Estado - 1991-2000

Municípios/RMGV/ Estado	Anos										Variação Percentual 1991/2000
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
Cachoeiro de Itapemirim	0,0	0,0	7,4	3,6	7,2	0,0	0,0	3,2	3,1	3,0	-
Cariacica	0,0	1,8	1,7	1,7	0,0	9,7	4,7	6,2	1,5	0,0	-
Colatina	4,7	0,0	0,0	5,2	0,0	4,9	0,0	9,5	0,0	4,5	-4,3
Guarapari	0,0	0,0	7,4	7,1	6,8	6,5	6,2	11,9	0,0	0,0	-
Linhares	8,2	8,0	3,9	3,9	3,8	0,0	4,5	0,0	4,3	4,2	-48,6
São Mateus	0,0	0,0	12,8	12,4	6,0	5,9	5,7	0,0	0,0	0,0	-
Serra	0,0	4,5	6,3	2,0	1,9	7,1	6,8	0,0	1,5	0,0	-
Viana	11,8	0,0	0,0	10,8	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	8,7	-26,4
Vila Velha	0,0	1,9	1,8	1,8	1,7	1,7	3,3	4,7	3,0	2,9	-
Vitória	16,0	9,9	3,9	3,8	5,7	7,5	3,6	7,0	6,8	3,3	-79,3
RMGV	4,1	4,0	3,4	2,9	2,4	6,3	4,5	5,1	2,8	1,7	-58,9
Demais municípios	4,5	3,4	3,7	3,7	5,3	3,9	4,1	4,0	3,3	1,8	-60,4
Estado	4,3	3,7	3,6	3,4	4,0	5,0	4,3	4,5	3,1	1,7	-59,8

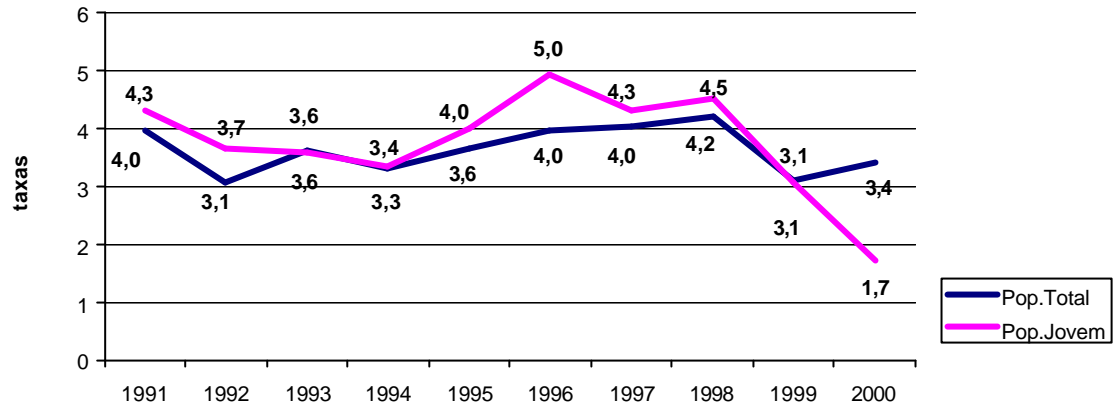
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração IPES.

O comportamento das taxas de suicídios do Estado ao longo da década permite as seguintes constatações:

- Até 1999, de acordo com a figura 15, em termos de magnitude, as taxas de suicídio da população total e da população jovem são muito próximas entre si, à exceção do ano de 1996, em que a taxa da população jovem excede de 25% a da população total. Em 2000, com a significativa queda ocorrida na taxa de suicídios entre os jovens, a taxa da população total passa a superá-la em 100%.
- A maior taxa de suicídios juvenis verificada na década foi em 1996 (5 óbitos em 100 mil) e a menor em 2000 (1,7 em 100 mil).
- As taxas de suicídio verificadas no Estado em todo o período considerado atingem, no máximo, 5 óbitos por 100 mil, e em 2000 são razoavelmente baixas – principalmente as da população jovem – ainda mais se comparadas às apresentadas pelas demais Unidades da Federação, conforme poderá ser visualizado no item 6.4, tabela 6.4.1.

Figura 15 – Evolução das taxas de suicídio da população total e da população jovem, no Espírito Santo – 1991-2000

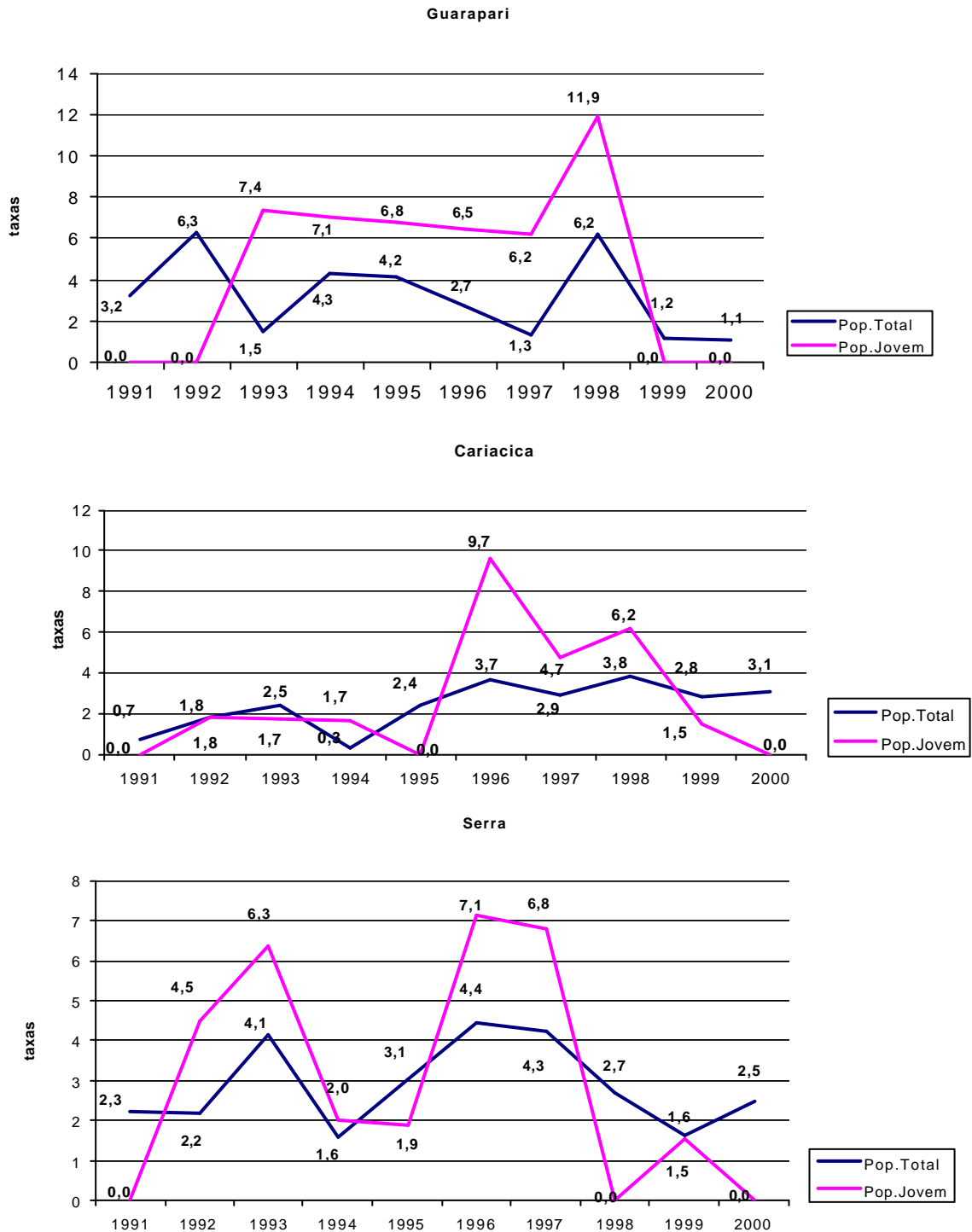


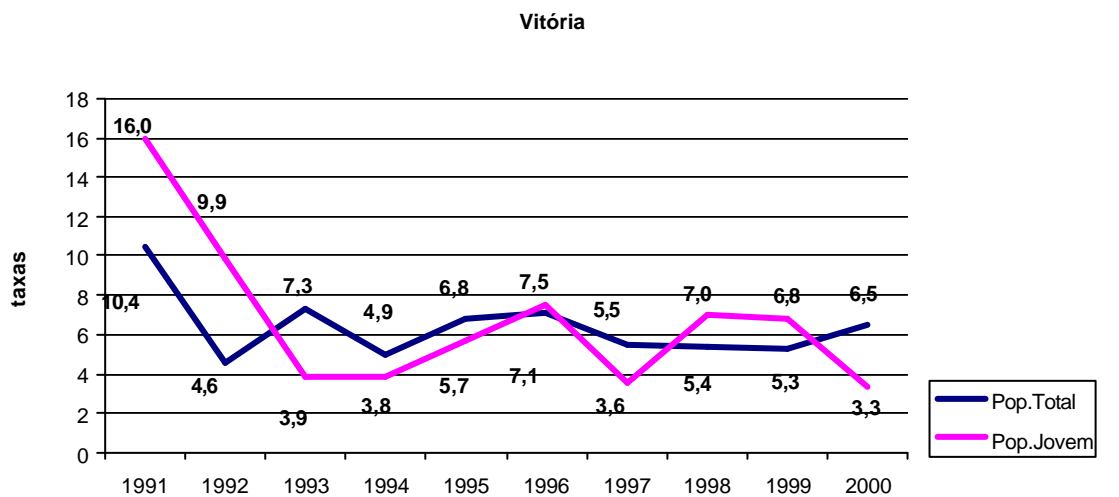
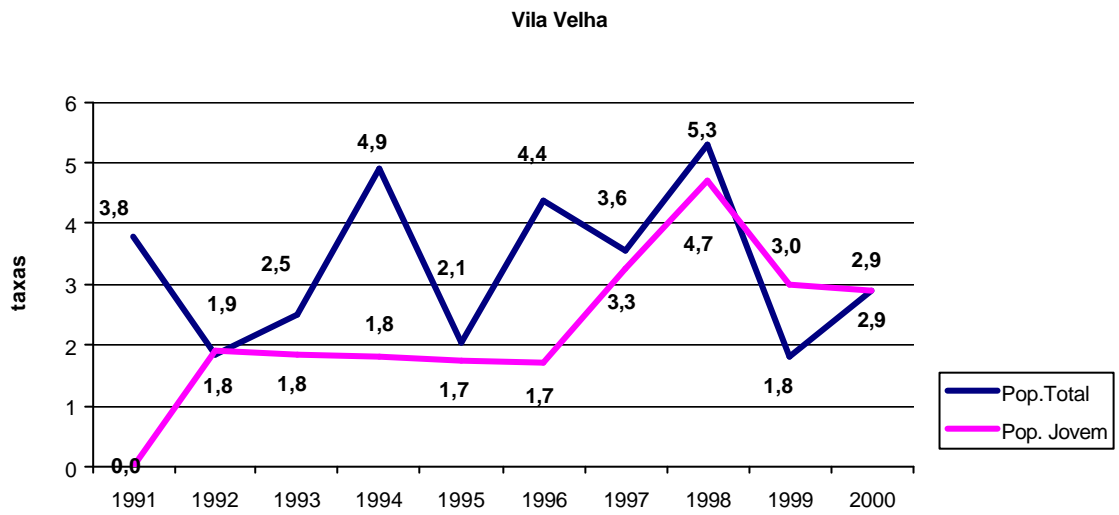
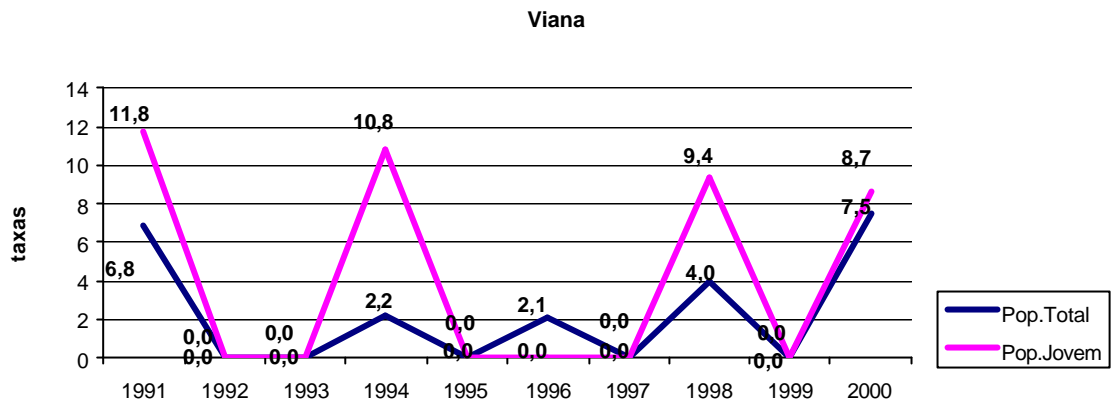
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde – SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)

Nota: Elaboração: IPES.

A figura 16 apresenta a evolução das taxas de suicídios da população total e da população jovem nos municípios integrantes da RMGV, no período de 1991 a 2000. Pode-se observar que, em se tratando dos municípios mais populosos da RMGV (Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória), os suicídios e os homicídios (figura 4) seguem ritmos diferentes. Enquanto as taxas de homicídios da população jovem são superiores às da população total, para os suicídios as taxas de ambas as populações se alternam, em toda a década considerada.

Figura 16 – Evolução das taxas de suicídio da população total e da população jovem nos municípios da RMGV – 1991-2000





Fonte: Secretaria de Estado da Saúde – SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)
 Nota: Elaboração: IPES.

6.2 Suicídios e as idades

Pela figura 17, pode-se afirmar que, no ano de 2000, até os 13 anos de idade é inexistente a incidência de óbitos por suicídios no Espírito Santo. A faixa etária de 15 a 24 anos não apresenta nenhum pico de incidência destes óbitos. Na idade de 34 anos os suicídios atingem sua expressão máxima. A partir desta idade, o número de suicídios declina, com oscilações, até alcançar outro pico, na faixa dos 70 anos e mais de idade.

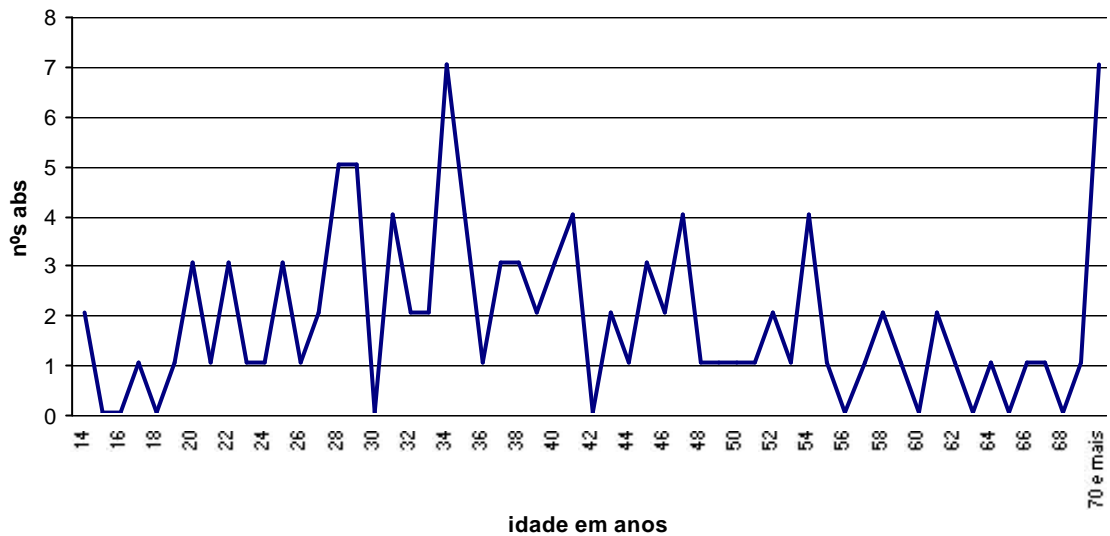
Tabela 6.2.1 - Número de suicídios por idade simples, no Espírito Santo - 2000

Idade em anos	Óbitos por suicídios	Idade em anos	Óbitos por suicídios
14	2	43	2
15	-	44	1
16	-	45	3
17	1	46	2
18	-	47	4
19	1	48	1
20	3	49	1
21	1	50	1
22	3	51	1
23	1	52	2
24	1	53	1
25	3	54	4
26	1	55	1
27	2	56	-
28	5	57	1
29	5	58	2
30	-	59	1
31	4	60	-
32	2	61	2
33	2	62	1
34	7	63	-
35	4	64	1
36	1	65	-
37	3	66	1
38	3	67	1
39	2	68	-
40	3	69	1
41	4	70 e mais	7
42	-	Total	106

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde – SESA

Nota: Elaboração IPES.

Figura 17 - Número de suicídios por idade simples, no Espírito Santo - 2000



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA
Nota: Elaboração IPES.

6.3 Suicídios por gênero

A tabela 6.3.1, que discrimina o número de suicídios por gênero, permite observar, em 2000, o predomínio das vítimas do sexo masculino, a exemplo do que ocorre nos homicídios e nos óbitos por acidentes de transporte.

No Estado como um todo, 85,9% dos suicidas são homens, e entre os jovens este percentual é um pouco menor, caindo para 72,7%.

Este predomínio se reflete nas taxas masculinas de suicídios, superiores às femininas em todos os municípios selecionados, na RMGV e no Estado.

Tabela 6.3.1 - Óbitos por suicídios da população total e da população jovem por sexo, segundo municípios, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Municípios/RMGV/ Estado	População Total							População Jovem						
	Óbitos por suicídios			% Masc	% Fem	Taxa Masc	Taxa Fem	Óbitos por suicídios			% Masc	% Fem	Taxa Masc	Taxa Fem
	Total	Masc	Fem					Total	Masc	Fem				
Cachoeiro de Itapemirim	9	9	-	100,0	0,0	10,5	0,0	1	1	-	100,0	0,0	6,0	0,0
Cariacica	10	9	1	90,0	10,0	5,7	0,6	-	-	-			0,0	0,0
Colatina	5	5	-	100,0	0,0	9,1	0,0	1	1	-	100,0	0,0	9,1	0,0
Guarapari	1	1	-	100,0	0,0	2,3	0,0	-	-	-			0,0	0,0
Linhares	1	1	-	100,0	0,0	1,8	0,0	1	1	-	100,0	0,0	8,3	0,0
São Mateus	1	1	-	100,0	0,0	2,2	0,0	-	-	-			0,0	0,0
Serra	8	7	1	87,5	12,5	4,4	0,6	-	-	-			0,0	0,0
Viana	4	3	1	75,0	25,0	11,2	3,8	1	1	-	100,0	0,0	17,0	0,0
Vila Velha	10	10	-	100,0	0,0	6,0	0,0	2	2	-	100,0	0,0	6,0	0,0
Vitória	19	15	4	79,0	21,1	10,9	2,6	2	1	1	50,0	50,0	3,4	3,2
RMGV	52	45	7	86,5	13,5	6,5	1,0	5	4	1	80,0	20,0	2,7	0,7
Demais municípios	54	46	8	85,2	14,8	5,5	1,0	6	4	2	66,7	33,3	2,3	1,2
Estado	106	91	15	85,9	14,2	5,9	1,0	11	8	3	72,7	27,3	2,5	1,0

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

6.4 Comparação com outros estados brasileiros

A tabela 6.4.1, que apresenta o ordenamento dos estados brasileiros quanto à taxa de suicídios, permite verificar que, entre os anos de 1991 e 2000, o Espírito Santo melhora significativamente sua posição em relação às demais unidades da Federação.

O Estado apresenta queda de cinco posições no ranking por taxa de suicídios da população total, passando do 8º para o 13º lugar. Já no ranking por taxa de suicídios juvenis, o Espírito Santo apresenta a 3ª taxa mais baixa do conjunto dos estados, melhorando onze posições, passando do 12º para 23º lugar.

Tabela 6.4.1 – Ordenamento de estados, por taxa de suicídios da população total e da população jovem - 1991/2000

População Total				População jovem			
Estado	Posição		Taxa 2000	Estado	Posição		Taxa 2000
	1991	2000			1991	2000	
Rio Grande do Sul	1 ^a	1 ^a	10,0	Mato Grosso do Sul	8 ^a	1 ^a	13,8
Mato Grosso do Sul	9 ^a	2 ^a	8,2	Roraima	5 ^a	2 ^a	10,0
Santa Catarina	3 ^a	3 ^a	8,0	Acre	4 ^a	3 ^a	9,7
Roraima	2 ^a	4 ^a	6,8	Amapá	1 ^a	4 ^a	9,4
Goiás	7 ^a	5 ^a	6,4	Rio Grande do Sul	3 ^a	5 ^a	8,5
Paraná	5 ^a	6 ^a	6,1	Mato Grosso	20 ^a	6 ^a	8,0
Mato Grosso	14 ^a	7 ^a	5,6	Paraná	6 ^a	7 ^a	7,5
Acre	9 ^a	8 ^a	4,8	Goiás	9 ^a	8 ^a	7,3
Rondônia	8 ^a	9 ^a	4,5	Santa Catarina	7 ^a	9 ^a	6,5
Distrito Federal	4 ^a	10 ^a	4,4	Tocantins	22 ^a	10 ^a	5,6
São Paulo	6 ^a	11 ^a	3,8	Rondônia	10 ^a	11 ^a	5,4
Ceará	17 ^a	12 ^a	3,7	Distrito Federal	2 ^a	12 ^a	5,2
Amapá	10 ^a	13 ^a	3,4	Ceará	18 ^a	13 ^a	4,7
Pernambuco	11 ^a	13 ^a	3,4	Amazonas	14 ^a	14 ^a	4,5
Minas Gerais	11 ^a	13 ^a	3,4	Sergipe	16 ^a	15 ^a	4,2
Espírito Santo	8^a	13^a	3,4	São Paulo	11 ^a	16 ^a	3,6
Tocantins	19 ^a	14 ^a	3,1	Pernambuco	17 ^a	17 ^a	3,5
Rio Grande do Norte	12 ^a	14 ^a	3,1	Minas Gerais	15 ^a	18 ^a	3,4
Rio de Janeiro	18 ^a	15 ^a	2,8	Pará	13 ^a	19 ^a	3,0
Amazonas	18 ^a	16 ^a	2,7	Rio Grande do Norte	18 ^a	20 ^a	2,6
Sergipe	13 ^a	16 ^a	2,7	Piauí	24 ^a	20 ^a	2,6
Piauí	20 ^a	16 ^a	2,7	Alagoas	19 ^a	21 ^a	2,3
Alagoas	18 ^a	17 ^a	2,6	Rio de Janeiro	23 ^a	22 ^a	2,0
Pará	15 ^a	18 ^a	1,9	Espírito Santo	12^a	23^a	1,7
Bahia	21 ^a	19 ^a	1,5	Maranhão	21 ^a	23 ^a	1,7
Maranhão	20 ^a	20 ^a	1,2	Bahia	21 ^a	24 ^a	1,3
Paraíba	16 ^a	21 ^a	1,0	Paraíba	17 ^a	25 ^a	1,1

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil.
Nota: Elaboração IPES.

6.5 Comparação com outras capitais brasileiras

No ordenamento das capitais brasileiras por taxas de suicídios da população total, Vitória encontra-se em 6^o lugar, no ano de 2000, tendo melhorado quatro posições em relação a 1991. Observa-se, ainda, que, em 2000, Vitória ocupa posição mais desfavorável que o Espírito Santo no ordenamento dos estados.

Tabela 6.5.1 - Ordenamento das capitais, por taxa de suicídios da população total e da população jovem - 1991/2000

População Total				População jovem			
Capitais	Posição		Taxa 2000	Capitais	Posição		Taxa 2000
	1991	2000			1991	2000	
Porto Alegre	9 ^a	1 ^a	9,0	Rio Branco	3 ^a	1 ^a	17,6
Boa Vista	1 ^a	1 ^a	9,0	Palmas	1 ^a	2 ^a	14,9
Goiânia	14 ^a	2 ^a	8,6	Boa Vista	6 ^a	3 ^a	13,3
Rio Branco	3 ^a	3 ^a	7,9	Porto Alegre	14 ^a	4 ^a	12,1
Florianópolis	16 ^a	3 ^a	7,9	Macapá	9 ^a	5 ^a	10,8
Belém	8 ^a	4 ^a	7,0	Goiânia	20 ^a	6 ^a	10,0
Palmas	10 ^a	5 ^a	6,6	Manaus	15 ^a	7 ^a	7,4
Vitória	2^a	6^a	6,5	Aracaju	21 ^a	8 ^a	6,8
Recife	5 ^a	7 ^a	6,4	Campo Grande	18 ^a	9 ^a	6,7
Campo Grande	18 ^a	8 ^a	5,6	Belém	5 ^a	10 ^a	6,6
Aracaju	17 ^a	9 ^a	5,2	Cuiabá	25 ^a	11 ^a	6,5
Teresina	18 ^a	10 ^a	4,6	Fortaleza	16 ^a	12 ^a	6,0
Macapá	12 ^a	10 ^a	4,6	Florianópolis	8 ^a	13 ^a	5,7
Manaus	16 ^a	11 ^a	4,5	Brasília	10 ^a	14 ^a	5,2
Brasília	4 ^a	12 ^a	4,4	Belo Horizonte	19 ^a	15 ^a	4,8
Curitiba	7 ^a	13 ^a	4,0	Recife	11 ^a	16 ^a	4,6
São Paulo	6 ^a	14 ^a	3,9	Curitiba	12 ^a	17 ^a	4,5
Cuiabá	20 ^a	14 ^a	3,9	São Luís	22 ^a	18 ^a	4,3
Fortaleza	11 ^a	15 ^a	3,8	Teresina	23 ^a	19 ^a	4,2
São Luís	15 ^a	16 ^a	3,3	São Paulo	12 ^a	20 ^a	3,6
Porto Velho	10 ^a	17 ^a	3,0	Vitória	2^a	21^a	3,3
Rio de Janeiro	19 ^a	18 ^a	2,9	Porto Velho	4 ^a	22 ^a	2,8
Belo Horizonte	13 ^a	19 ^a	2,1	Natal	17 ^a	23 ^a	2,0
Natal	13 ^a	19 ^a	2,1	Rio de Janeiro	24 ^a	23 ^a	2,0
Maceió	14 ^a	20 ^a	1,8	João Pessoa	7 ^a	24 ^a	1,6
Salvador	21 ^a	21 ^a	1,6	Salvador	25 ^a	25 ^a	0,7
João Pessoa	17 ^a	22 ^a	1,5	Maceió	13 ^a	26 ^a	0,6

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil
Nota: Elaboração IPES.

Vitória apresenta uma das menores taxas de suicídio juvenil entre as capitais do país, saindo do 2º lugar no ranking de 1991 para o 21º em 2000, o que representa uma melhoria de 19 posições na década considerada (tabela 6.5.1).

7.**AS MORTES POR ARMAS DE FOGO**

De acordo com Jacobo Walselisz², “...Onde não existe um controle rígido de transações envolvendo armas de fogo, são utilizados diversos procedimentos para estimar o grau de disseminação das armas de fogo. As taxas de óbitos por armas de fogo, além de dar um ‘proxi’ dessa disseminação, nos indicam também o grau de decisão em utilizar armas de fogo na resolução de conflitos pessoais ou interpessoais...”

A Classificação Internacional de Doenças, utilizada no SIM, permite discriminar a causa do óbito (homicídio, suicídio, diversos tipos de acidentes, etc.) e a situação ou o instrumento que o originou (envenenamento, afogamento, objeto cortante ou penetrante, armas de fogo, etc.). Assim, conforme definidos nas notas conceituais deste documento, os *óbitos por armas de fogo* agrupam as situações de morte por homicídios, suicídios ou acidentes ocasionados por uma arma de fogo. Já os *homicídios por arma de fogo* computam apenas os casos de agressão intencional por arma de fogo.

De acordo com a tabela 7.1, no ano de 2000, 5,8% dos óbitos ocorridos no Espírito Santo foram causados pela ação de algum tipo de arma de fogo. Em alguns dos municípios selecionados este percentual se eleva, como em Cariacica (19,3%), Serra (16,3%) e Viana (23,3%). Observando-se a mesma tabela, verifica-se que os homicídios são o principal motivo de utilização de arma de fogo: a quase totalidade das mortes causadas por estas armas corresponde aos homicídios (98,0%), sendo o restante resultado de suicídios, acidentes com armas de fogo e outras categorias.

² WAISELISZ, Jacobo. Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil

Tabela 7.1 – Incidência do uso de armas de fogo na mortalidade da população total, segundo municípios, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Município/RMGV/ Estado	Número de óbitos 2000					% armas de fogo no total de óbitos	% armas de fogo nas cau- sas e x- ternas	% armas de fogo nos ho- micídios	Taxa de óbitos por armas de fogo (100.000 Hab.)
	Totais	Por causa externa	Por arma de fogo	Por homicídios					
				Total	Por arma de fogo				
Cachoeiro de Itape- mirim	1.373	177	21	54	19	1,5	11,9	35,2	12,0
Cariacica	844	277	163	224	163	19,3	58,8	72,8	50,3
Colatina	772	81	16	25	13	2,1	19,8	52,0	14,2
Guarapari	361	103	35	45	35	9,7	34,0	77,8	39,6
Linhares	559	104	20	45	19	3,6	19,2	42,2	17,8
São Mateus	569	79	12	24	12	2,1	15,2	50,0	13,3
Serra	1.673	508	272	311	272	16,3	53,5	87,5	84,7
Viana	146	68	34	43	33	23,3	50,0	76,7	63,6
Vila Velha	1.765	295	151	199	151	8,6	51,2	75,9	43,7
Vitória	4.304	519	189	229	184	4,4	36,4	80,4	64,7
RMGV	9.093	1.770	844	1.051	838	9,3	47,7	79,7	59,2
Demais municípios	8.505	1.189	180	391	166	2,1	15,1	42,5	10,8
Estado	17.598	2.959	1.024	1.442	1.004	5,8	34,6	69,6	33,1

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

Efetivamente, no Estado como um todo, em 69,6% dos homicídios utilizou-se algum tipo de arma de fogo, e na RMGV as armas de fogo causaram 79,7% dos homicídios. Já no conjunto dos demais municípios do Estado esta proporção é menor (42,5%).

Entre os jovens os dados de mortalidade por armas de fogo são bem mais significativos: elas são responsáveis por 38,5% de todos os óbitos juvenis ocorridos em 2000. Dos óbitos juvenis causados por armas de fogo (412) a quase totalidade (409) corresponde aos homicídios, conforme tabela 7.2. Pode-se verificar, portanto, que no Espírito Santo, a utilização de armas de fogo na ocorrência de homicídios juvenis é destacada. Em 2000, estas armas foram a causa de 77,3% dos homicídios que vitimaram a juventude. Especificamente no município de Guarapari, todos os assassinatos de jovens foram cometidos com o emprego de armas de fogo. Alta incidência no uso dessas armas também é verificada nos homicídios juvenis ocorridos nos municípios de Serra, Viana e Vitória.

Tabela 7.2 – Incidência do uso de armas de fogo na mortalidade da população jovem segundo municípios, RMGV, demais municípios e Estado - 2000

Município/RMGV/ Estado	Número de óbitos 2000					% armas de fogo no total de óbitos	% armas de fogo nas causas externas	% armas de fogo nos homicídios	Taxa de óbitos por armas de fogo (100.000 Hab.)
	Totais	Por causa externa	Por arma de fogo	Por homicídios					
				Total	Por arma de fogo				
Cachoeiro de Itape- mirim	60	48	13	24	13	21,7	27,1	54,2	38,6
Cariacica	100	94	59	85	59	59,0	62,8	69,4	86,9
Colatina	32	19	5	8	5	15,6	26,3	62,5	22,7
Guarapari	34	30	17	17	17	50,0	56,7	100,0	93,0
Linhares	27	20	8	12	7	29,6	40,0	58,3	33,6
São Mateus	31	17	4	8	4	12,9	23,5	50,0	20,7
Serra	176	153	111	118	111	63,1	72,6	94,1	161,9
Viana	24	21	14	16	14	58,3	66,7	87,5	121,6
Vila Velha	125	104	67	87	67	53,6	64,4	77,0	97,0
Vitória	242	146	81	97	81	33,5	55,5	83,5	134,0
RMGV	701	548	349	420	349	49,8	63,7	83,1	118,0
Demais municípios	369	265	63	109	60	17,1	23,8	55,1	18,6
Estado	1.070	813	412	529	409	38,5	50,7	77,3	64,9

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Nota: Elaboração IPES.

A análise das taxas de óbitos por armas de fogo ratifica as constatações acima mencionadas:

- Em 2000, a taxa de mortalidade por armas de fogo da população jovem do Estado é, praticamente, o dobro da taxa da população total.
- No mesmo ano, a taxa de mortalidade juvenil por armas de fogo observada para o Estado (64,9 em 100 mil) é praticamente determinada pelos óbitos ocorridos na RMGV.
- Os municípios de Serra, Viana e Vitória destacam-se por apresentarem, em 2000, altas taxas de óbitos por arma de fogo da população jovem, acima da marca de 120 óbitos por 100 mil.
- Entre os anos de 1998 e 2000³ houve, no Estado, uma queda na mortalidade decorrente de armas de fogo. Para a população total, a taxa passa de 40,4 para 33,1 em 100 mil, o que resulta num decréscimo de 18,1%. Entre os jovens, a diminuição da taxa foi um pouco menor, 16,1%, passando de 77,4 em 100 mil jovens em 1998 para 64,9 no ano 2000 (tabela 7.3).

³ Utilizaram-se os anos de 1998 e 2000 pois foram os disponibilizados pelo documento Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil, que apresenta taxa de óbitos por arma de fogo para todos os estados e capitais brasileiras constantes dos ordenamentos apresentados no presente documento.

Tabela 7.3 – Ordenamento de estados, por taxa de óbitos por armas de fogo da população total e população jovem – 2000

População Total				População jovem			
Capitais	Taxa		Posição 2000	Capitais	Taxa		Posição 2000
	1998	2000			1998	2000	
Rio de Janeiro	47,1	46,9	1ª	Rio de Janeiro	96,5	102,2	1ª
Pernambuco	48,6	45,3	2ª	Pernambuco	101,3	93,5	2ª
Espírito Santo	40,4	33,1	3ª	São Paulo	40,5	65,2	3ª
Mato Grosso	25,3	29,9	4ª	Espírito Santo	77,4	64,9	4ª
Distrito Federal	29,7	29,0	5ª	Distrito Federal	68,6	64,2	5ª
São Paulo	19,3	28,7	6ª	Mato Grosso do Sul	43,8	47,7	6ª
Mato Grosso do Sul	28,3	23,9	7ª	Mato Grosso	36,5	44,6	7ª
Rondônia	26,0	21,8	8ª	Rondônia	38,0	36,0	8ª
Alagoas	15,6	17,7	9ª	Alagoas	23,6	33,0	9ª
Sergipe	11,4	16,6	10ª	Roraima	38,8	31,4	10ª
Rio Grande do Sul	14,9	16,3	11ª	Rio Grande do Sul	25,9	30,1	11ª
Roraima	21,0	16,0	12ª	Goiás	20,5	29,7	12ª
Goiás	13,1	15,6	13ª	Paraná	23,9	28,6	13ª
Paraná	13,0	13,7	14ª	Sergipe	20,5	28,5	14ª
Bahia	13,1	11,6	15ª	Paraíba	14,7	23,3	15ª
Paraíba	8,6	11,0	16ª	Bahia	26,2	22,8	16ª
Tocantins	9,6	10,5	17ª	Amapá	33,2	19,7	17ª
Rio Grande do Norte	7,9	9,9	18ª	Rio Grande do Norte	15,8	19,3	18ª
Ceará	7,6	9,4	19ª	Tocantins	11,9	18,9	19ª
Amazonas	9,5	9,3	20ª	Amazonas	19,4	18,7	20ª
Acre	15,0	9,0	21ª	Minas Gerais	11,1	18,0	21ª
Amapá	17,5	8,6	22ª	Ceará	13,5	17,8	22ª
Pará	8,9	8,5	23ª	Acre	30,4	16,2	23ª
Minas Gerais	6,6	8,5	23ª	Pará	15,6	13,9	24ª
Santa Catarina	6,0	5,8	24ª	Santa Catarina	8,8	8,4	25ª
Piauí	2,6	4,6	25ª	Piauí	4,7	7,4	26ª
Maranhão	4,4	3,5	26ª	Maranhão	5,9	5,9	27ª

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil.
Nota: Elaboração IPES.

- A despeito da queda verificada em sua taxa de óbitos por armas de fogo entre os anos de 1998 e 2000, a posição relativa do Espírito Santo no ordenamento dos estados ainda é crítica. Em 2000, sua taxa de óbitos por armas de fogo da população total é a 3º do país, sendo superada apenas pela dos estados do Rio de Janeiro e Pernambuco. Já no ranking dos estados por taxa de óbitos da população jovem, o Espírito Santo ocupa a 4º posição.
- No ordenamento das capitais brasileiras segundo a taxa de óbitos por arma de fogo, Vitória apresenta a 2ª pior taxa, superada apenas por Recife (tabela 7.4). Observa-se que Vitória, comparativamente, ocupa posição mais desfavorável no ranking das capitais brasileiras que o Espírito Santo no ranking dos estados.

Tabela 7.4 – Ordenamento das capitais por óbitos por arma de fogo da população total e população jovem – 2000

População Total			População Jovem		
Estado	Posição	Taxa	Estado	Posição	Taxa
Recife	1 ^a	86,9	Recife	1 ^a	207,3
Vitória	2^a	64,7	Vitória	2^a	134,0
Cuiabá	3 ^a	55,9	Rio de Janeiro	3 ^a	123,7
Rio de Janeiro	4 ^a	53,4	Cuiabá	4 ^a	114,0
São Paulo	5 ^a	39,3	São Paulo	5 ^a	89,9
Porto Alegre	6 ^a	38,2	Porto Alegre	6 ^a	85,6
Campo Grande	7 ^a	34,4	Campo Grande	7 ^a	80,9
Salvador	8 ^a	33,4	João Pessoa	8 ^a	75,2
Maceió	9 ^a	31,6	Salvador	9 ^a	72,8
João Pessoa	9 ^a	31,6	Maceió	10 ^a	70,8
Aracaju	9 ^a	31,6	Belo Horizonte	11 ^a	66,3
Brasília	10 ^a	28,8	Aracaju	12 ^a	65,6
Porto Velho	11 ^a	27,5	Brasília	13 ^a	64,0
Belo Horizonte	11 ^a	27,5	Porto Velho	14 ^a	54,1
Goiânia	12 ^a	22,9	Goiânia	15 ^a	48,7
Curitiba	13 ^a	21,7	Curitiba	16 ^a	47,4
Natal	14 ^a	17,5	Natal	17 ^a	43,3
Rio Branco	15 ^a	16,2	Boa Vista	18 ^a	37,8
Fortaleza	15 ^a	16,2	Fortaleza	19 ^a	34,8
Manaus	16 ^a	15,9	Belém	20 ^a	33,3
Belém	17 ^a	15,7	Manaus	21 ^a	31,2
Palmas	18 ^a	15,3	Rio Branco	22 ^a	29,9
Boa Vista	19 ^a	14,0	Macapá	23 ^a	26,2
Macapá	20 ^a	11,3	Teresina	24 ^a	22,3
Teresina	21 ^a	11,0	São Luís	25 ^a	17,6
São Luís	22 ^a	9,9	Palmas	26 ^a	14,9
Florianópolis	23 ^a	7,3	Florianópolis	27 ^a	12,9

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde - SESA/Ministério da Saúde (DATASUS)/Mapa da Violência III: Os Jovens do Brasil

Nota: Elaboração IPES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados até aqui apresentados permitem constatar que, no Espírito Santo, os homicídios, além de vitimarem principalmente a população jovem, constituem a principal causa de morte deste grupo etário.

Os dados mostram, ainda, que as vítimas preferenciais da violência homicida são homens, têm cerca de 21 anos, morrem nos fins de semana, nos municípios integrantes da Região Metropolitana da Grande Vitória.

Outra constatação feita é a de que, ao contrário do que ocorreu com os óbitos por acidentes de transporte e suicídios, os homicídios cresceram na década analisada, apresentando, ainda, um padrão que privilegia a utilização de armas de fogo como instrumento letal.

Sabe-se que o crescimento da violência é determinado por uma grande diversidade de fatores individuais, grupais, culturais, sociais, econômicos e políticos, que se conjugam na explicação de cada situação concreta.

Alguns autores, no entanto, ao analisarem o quadro de violência existente em alguns estados brasileiros, estabelecem forte relação entre a violência juvenil e o tráfico de drogas. Segundo eles, o acolhimento familiar/comunitário/escolar deficiente; a falta de perspectivas de integração social plena; a sensação de poder dada pelo uso de arma; a constituição, nas periferias, do varejo do tráfico de armas e drogas como fonte de recrutamento para atividades ilegais são fatores que, combinados, fazem com que determinados grupos de jovens sejam atraídos pela sedução do tráfico, que poderá levá-los a um itinerário de delinquência e à morte precoce.

O presente estudo, por si só, não possibilita que se comprovem estas constatações. Seria necessário um estudo qualitativo, com informações mais detalhadas de vítimas e agressores, motivações dos crimes, dentre outras. Entretanto, os números aqui apresentados são bastantes para caracterizar a magnitude da violência homicida juvenil no Estado e indicam a necessidade premente de frear esta escalada. Se a promoção de mudanças estruturais profundas, que eliminem as causas, é tarefa sempre difícil e exige muito tempo, é urgente que os poderes públicos, em todas as esferas, criem projetos capazes de atrair os jovens para a socialização construtiva e solidária. De acordo com Luiz Eduardo Soares⁴, é o momento de intervir, junto à população jovem, “não apenas com a polícia, mas com os armamentos mais poderosos da economia e da cultura: a formação de mão-de-obra qualificada e a oferta específica de empregos ; a criação de carreiras atraentes no campo esportivo, e a oferta de múltiplas alternativas culturais, religiosas e artísticas”.

⁴ SOARES, Luis Eduardo, et ali. Violência e Política no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Censo demográfico, 1980**: resultados preliminares. Rio de Janeiro, 1980. (Recenseamento geral do Brasil, 9 - 1980)

_____. **Censo demográfico, 1991**: resultados preliminares. Rio de Janeiro, 1992

_____. **Censo demográfico, 2000**: características da população e dos domicílios – resultados do universo. Rio de Janeiro, 2001.

_____. **Contagem da população, 1996**. Rio de Janeiro, 1997. 2v.

SOARES, Luiz Eduardo et al. **Violência e política no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro : Relume Dumará, ISER, 1996.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência II: os jovens do Brasil**. Brasília : UNESCO, 2000.

_____. **Mapa da violência III: os jovens do Brasil – juventude, violência e cidadania**. Brasília : UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Ministério da Justiça/SEDH, 2002. 142p.



**Governo do
Espírito Santo**

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO



INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Tel/Fax: (0xx27) 3324.3888
<http://www.ipes.es.gov.br>
e-mail: ipes@ipes.es.gov.br

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2.524
Jesus de Nazareth - Vitória-ES
Cep. 29052-015
